



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EVEM NEUILY BARBOSA FERREIRA**

**O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS NA EDUCAÇÃO MASCULINA DO  
COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER, EM ABAETETUBA - PARÁ (1966-1975)**

**ABAETETUBA - PA  
JULHO - 2019**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EVEM NEUILY BARBOSA FERREIRA**

**O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS NA EDUCAÇÃO MASCULINA DO  
COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER, EM ABAETETUBA - PARÁ (1966-1975)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Pedagoga, sob a orientação da Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima.

**ABAETETUBA - PA  
JULHO - 2019**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EVEM NEUILY BARBOSA FERREIRA**

**O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS NA EDUCAÇÃO MASCULINA DO  
COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER, EM ABAETETUBA - PARÁ (1966-1975)**

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Orientadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

---

Prof. Me. Adelino Ferranti

Examinador - Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

## DEDICATÓRIA

Inteiramente dedicado à minha mãe!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que possibilitou que eu chegasse até aqui, me dando forças para continuar após inúmeras batalhas, às quais quase tornaram impossível a realização de uma conquista tão sonhada por minha família, junto a mim.

À minha orientadora, Maria do Socorro Pereira Lima, que me apresentou o mundo da historiografia, em seu grupo de pesquisa do qual também fiz parte. Por seu comprometimento e compreensão. Por sempre que pode ter estado presente em minha jornada acadêmica me instruindo, orientando, aconselhando e ajudando todas às vezes o estava ao seu alcance.

À minha mãe, que sempre sonhou em ver com o ensino superior completo, que fez o impossível para que eu pudesse me preparar durante o ensino médio a fim de eu ter capacidade de adentrar em uma universidade pública. Por ela ser a pessoa que acreditou em mim até mesmo quando eu cheguei a duvidar, me dando forças através de suas palavras motivacionais, para manter-me firme durante esse longo percurso.

Ao Alessandro, que acompanhou cada momento de felicidade e de angustia advindos da sala de aula. Que sempre me ajudou, apoiou e incentivou de todas as formas possíveis por incansáveis vezes.

Aos amigos que a sala de aula me deu, destes especialmente: Andréa Rodrigues, Anderson Miranda, Laura Maciel e Lucas Nascimento. Os que compunham o meu grupo de estudos, desde o primeiro ano de curso. Amizade para além do campus universitário.

Aos professores que passaram pela turma de Pedagogia/2015 matutino, por ter compartilhado conosco um pouco de seus conhecimentos e contribuído de forma precisa para que hoje fôssemos quem somos.

A todos os que tiveram sua participação em minha formação, de forma direta ou não.

## RESUMO

Esta pesquisa propõe reconstruir uma historiografia da educação masculina do Colégio São Francisco Xavier (1966-1975), fundado e mantido pela Diocese de Abaetetuba – Pará. Visa também entender a sua influência perante a vida dos meninos que estudaram no estabelecimento no referido período. Com efeito, este estudo aborda de que forma os Missionários Xaverianos contribuíram para o desenvolvimento social e educacional do município abaetetubense, exumando minuciosamente o histórico e funcionamento de um dos seus mais grandiosos feitos para a sociedade local: a implementação do Colégio São Francisco Xavier, em 1966, com frequência exclusivamente masculina, como forma de suprir às necessidades educacionais da região, na época. Também, foi objetivado identificar a proposta pedagógica da instituição; verificar o acesso de alunos na escola; enturmação de classes e séries e verificar as disciplinas do currículo escolar. Metodologicamente, a pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos da Nova História Cultural, por esta nos permitir realizar o entrecruzamento de fontes. Dessa forma, utilizamos de técnicas documentais e bibliográficas para a realização de levantamento de dados, a fim de alcançar resultados mais expressivos. Para análise documental, foram explorados os documentos disponíveis no acervo do CSFX, tais como: relatórios de diretores, decretos, entre outros. Para a análise bibliográfica foram utilizadas principalmente as obras de Machado (1986), Rocha (2010) e Araújo (2012). As análises confirmam que a ação educacional masculina dos Missionários Xaverianos, buscou junto de seus pressupostos educacionais o aprofundamento da aprendizagem da maneira de ser, tentando manter um controle sobre alunos do sexo masculino, por meio da prática do civismo, da moral cristã e bons costumes, para assim cumprir suas metas de formação do “homem perfeito”.

Palavras-chave: Educação Xaveriana; Educação masculina; Educação Cristã.

## **ABSTRACT**

This research proposes to reconstruct a historiography of the education of the College of St. Francis Xavier (1966-1975), founded and maintained by the Diocese of Abaetetuba - Pará. It also aims to understand its influence in the life of the children who studied in the establishment in that period. In general, this study discusses how the Xaverian Missionaries contributed to the social and educational development of the Baetetubense municipality, thoroughly exhuming the history and functioning of one of its greatest achievements for local society: the implementation of the São Francisco Xavier College in 1966, exclusively male, as a way to meet the educational needs of the region at the time. It was also aimed to identify the pedagogical proposal of the institution; verify the access of students to school; class and series entrenchment and check the disciplines of the school curriculum. Methodologically, the research is based on the theoretical assumptions of the New Cultural History, because it allows us to carry out the cross-linking of sources. Thus, we used documentary and bibliographical techniques to perform data collection in order to achieve more expressive results. For documentary analysis, the documents available in the CSFX collection were explored, such as: reports from directors, decrees, school curriculum, among others. For the bibliographic analysis, the works of Machado (1986), Rocha (2010) and Araújo (2012) were used. The analysis confirms that the Catholic educational action of the Xaverian Missionaries sought, together with their educational assumptions, to deepen the learning of the way of being, trying to maintain control over male students, through the practice of civism, Christian morality and good manners, in order to fulfill his goals of formation of the "perfect man".

Keywords: Xaverian Education; Male education; Christian Education

## **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 – Pe. Augusto Cardin e alunos da Escola Paroquial

Imagem 2 – Certificado de registro da Escola Paroquial.

Imagem 3 – primeiro prédio do CSFX



## **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1 – Composição da Diocese abaetetubense.
- Tabela 2 – Características dos missionários Xaverianos.
- Tabela 3 – Escritos de Dom João Gazza.
- Tabela 4 – Cursos criados pela Prelazia.
- Tabela 5 – Atribuições para o diretor.
- Tabela 6 – Deveres dos alunos xaverianos.
- Tabela 7 – Quadro de requisitos.
- Tabela 8 – Quadro curricular com a respectiva carga horária.
- Tabela 9 – Calendário escolar de 1966.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
<b>SEÇÃO I - A MISSÃO DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS EM ABAETETUBA – PARÁ</b> .....	16
1.1 Histórico da cidade de Abaetetuba .....	16
1.1.1 O berço de Abaetetuba .....	16
1.1.2 De povoado de N. Sra. da Conceição a Abaetetuba .....	18
1.1.3 A religiosidade impregnada no histórico da cidade .....	23
1.2 Como nasceram os missionários Xaverianos .....	26
1.3 A ação missionária Xaveriana em Abaetetuba .....	29
1.3.1 Dom João Gazza: do sonho pastoral à criação de escola .....	32
<b>SEÇÃO II - O PAPEL DA IGREJA NA FORMAÇÃO MASCULINA DO ENSINO GINASIAL (1966-1975)</b> .....	37
2.1 O histórico do Colégio São Francisco Xavier .....	37
2.2 O ingresso de meninos ao ginásio .....	43
2.3 O perfil de aluno xaveriano .....	44
2.4 Conceitos e pressupostos de ensino .....	47
2.4.1 O currículo escolar xaveriano .....	50
2.4.2 O calendário escolar .....	52
CONCLUSÃO .....	55
REFERÊNCIAS .....	57

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta o papel assumido pela igreja na educação exclusiva de meninos no Colégio São Francisco Xavier, na segunda metade do século XX, com sede em Abaetetuba-PA, em que enfatiza uso de metodologias de ensino voltadas para o conhecimento de seus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria. Isso pode ser evidenciado pela necessidade dos conteúdos ministrados pela instituição se relacionarem à religião e ao afeto, valorizando o modelo de cidadão que a igreja visara formar, especialmente no referido município, que antes da chegada dos Xaverianos à localidade, a população não contava com uma instituição dedicada ao público masculino.

De um modo geral, o estudo abrange o cenário nacional educacional a partir do momento em que, no período investigado, o projeto de educação era nacional para ser desenvolvido em todo o país. Então, ao adentrar neste universo maior, é oportuno observar que apesar das transformações que a educação possa ter sofrido ao longo dos séculos, as práticas escolares recorrentes do passado, ainda estão muito presentes nos dias atuais no cotidiano das escolas confessionais brasileiras.

Portanto, perscrutar as metodologias e paradigmas de ensino desse período histórico é um dos focos deste estudo, que busca na sua investigação dados prescritos em documentos oficiais, tais como: regimentos internos, atas de reuniões, programas de ensino, entre outros, comportarão os documentos necessários para a coleta de dados mais expressivos sobre o objeto estudado. Tais documentos encontram-se disponíveis no acervo documental do Colégio São Francisco Xavier, localizado na Av. 15 de Agosto, centro de Abaetetuba.

Estudos historiográficos afirmam que para se entender o presente é preciso que se olhe para o passado, com ressalva de poder olhá-lo criticamente para melhor analisar o presente. Este preceito, no entanto, nem sempre é posto à prova, pois, é muito comum o passado ser deixado de lado sem receber a devida importância, como bem ressaltado por Marconi e Lakatos (2003).

Partindo do pressuposto de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve

remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 107).

Esta modalidade de pesquisa permite a realização da comparação de sociedades em localidades e conjunturas diferentes, assim como suas possíveis alterações. Ainda segundo Marconi e Lakatos (2003), o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos. Dessa forma, por intermédio da reconstrução dos fatos ocorridos no passado, torna-se mais viável a análise e compreensão do objeto estudado.

Metodologicamente, a pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos da Nova História Cultural, por se tratar de uma modalidade da história que permite que o historiador/pesquisador possa transitar por um caminho que pode desenvolver a teoria mediante a explicitação do diálogo constante entre a confrontação com o documento e os esclarecimentos metodológicos. Logo, nesta perspectiva, as contribuições do historiador Roger Chartier (1990) como representante dessa modalidade histórica, nos auxiliaram na compreensão das ideologias que perpassavam os interesses Xaverianos pela educação confessional masculina na busca de formar um modelo de homem ideal para viver numa sociedade que zele pela moral e bons costumes da família.

Ademais, a história Cultural tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, segundo Chartier (1990), que pressupõe os vários caminhos analíticos que o pesquisador pode percorrer para interpretar o seu objeto de estudo. Nesse caso, esse historiador propõe as categorias de representação, práticas e apropriação por propiciarem a expansão do conceito de cultura. No caso do objeto aqui investigado, privilegiamos a noção de “concepções pedagógicas”, pois, através dessa categoria, o pesquisador pode examinar não apenas uma modalidade do ensino, mas, também, os modos como as práticas educativas eram aplicadas na instituição fundada e mantida pela Diocese abaetetubense.

A referida categoria também pode nos permitir identificar os hábitos singulares nas dependências do CSFX. Neste sentido, as fontes documentais terão um tratamento mais crítico, podendo indicar um efeito benéfico da longa discussão sobre métodos de ensino travados na historiografia da época.

Observamos a tenuidade de pesquisas realizadas em prol da reconstrução da história do Colégio São Francisco Xavier, que constitui-se como uma das primeiras instituições de ensino na cidade de Abaetetuba. Especialmente por esta ser composta apenas por meninos, durante os primeiros anos da fundação e por ser fortemente marcada por práticas de morais cívicas e religiosas em seu cotidiano. Posto isso, sentimos a necessidade de esboçar novas representações históricas para o local.

Através deste estudo, buscamos analisar o papel da igreja na formação da identidade escolarizada de meninos no ensino ginasial do Colégio São Francisco Xavier, na cidade de Abaetetuba – Pará (1966-1975), bem como, perscrutar e conhecer o cenário político e econômico em que a instituição localiza-se; identificar a proposta pedagógica da instituição; verificar o acesso de alunos na escola; enturmação de classes e séries e verificar as disciplinas do currículo escolar.

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de técnicas documental e bibliográfica, uma vez que fora necessário fazer a utilização de fontes de ambas as técnicas para realizar o levantamento de dados e obter resultados mais expressivos. Na concepção de Marconi e Lakatos (2003), faz-se como técnica documental, pela origem da fonte de seus dados, que encontramos restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Após a delimitação da compreensão em relação ao objeto de estudo, partimos para a coleta de dados. Visto que, o caminho para analisar e interpretar resultados abstraídos de fontes primárias é abstruso, optou-se por começar por estes. Destinamos uma média de 30 dias para a coleta de todo o material histórico pertencente ao acervo do CSFX, dentre eles: registros, atas, regimentos internos, manuscritos, entre outros.

Posteriormente à coleta de dados, os documentos foram minuciosamente selecionados e classificados de forma sistemática, de acordo com a data pretendida a ser investigada. Feito isso, fora feita a análise do conteúdo designado, etapa de significativa importância por possuir diversas significações explícitas e implícitas entrelinhas. Para Chizzotti (2005):

Análise de conteúdo é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. Segundo Badin, é "um conjunto de técnicas de análise de comunicação" que contem informação sobre o comportamento humano atestado por uma

fonte documental. O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. A decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador. Esses procedimentos podem privilegiar um aspecto da análise, seja decompondo um texto em unidades léxicas (análise léxicológica) ou classificando-o segundo categorias (análise categorial), seja desvelando o sentido de uma comunicação no momento do discurso (análise da enunciação) ou revelando os significados dos conceitos em meios sociais diferenciados (análise de conotações), ou seja, utilizando-se de qualquer outra forma inovadora de decodificação de comunicações impressas, visuais, gestuais etc., apreendendo o seu conteúdo explícito ou implícito (CHIZZOTTI, 2005, p. 98).

Dessa forma, o estudo documental foi conduzido de forma gradual para que os conteúdos necessários para a reconstrução de dado momento histórico e para a estruturação da pesquisa fossem abstraídos e compreendidos. Em seguida, o foco foi direcionado para a técnica bibliográfica, a fim de fomentar ainda mais o resultado pretendido por meio de estudos já realizados sobre a temática. Como bem descreve Chizzotti (2005):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. [...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (CHIZZOTTI, 2005, p. 183).

Utilizamos com destaque na modalidade de pesquisa bibliográfica, no intuito de recolher informações prévias, a obra de Machado (1986), historiador renomado na cidade de Abaetetuba, conhecido por reconstruir e relatar fatos históricos ocorridos em sua cidade natal; Araújo (2012), que apesar de abordar períodos diferente do qual fora objetivado nesta pesquisa, foi essencial como aposte teórico para ajudar a destrinchar o histórico do Colégio São Francisco Xavier, visto ser uma das escassas pesquisas relacionada ao objeto estudado.

Como modo de produção dos dados para contribuir com os resultados obtidos, coletados no acervo documental do Colégio São Francisco Xavier, buscamos dar profundidade à pesquisa por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, com roteiro de perguntas previamente elaborado, sem que elas limitassem a fala dos entrevistados e nem estagnasse a entrevista, tida como uma conversa com vistas a desenvolver as temáticas ali constantes. O sujeito

entrevistado representa-se como Pedro<sup>1</sup>, que compôs a segunda turma da instituição ainda na conjuntura exclusiva para meninos e, futuramente, tornou-se diretor da instituição.

Sobre o uso da entrevista, Chizzotti (2005), assegura:

A entrevista não-diretiva, ou abordagem clínica, é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado. Originária de uma técnica psicoterapêutica, centrada no cliente e desenvolvida por Carl Rogers, pressupõe que o informante é competente para exprimir-se com clareza sobre questões da sua experiência e comunicar representações e análises suas, prestar informações fidedignas, manifestar em seus atos o significado que têm no contexto em que eles se realizam, revelando tanto a singularidade quanto a historicidade dos atos, concepções e ideias (CHIZZOTTI, 2005, p. 92).

Posto isto, podemos inferir que através da realização da entrevista não-diretiva, foi possível resgatar aspectos e memórias que não se faziam presentes nas entrelinhas dos documentos analisados, assim como relatos da rotina escolar, as relações entre alunos e professores, a relação dos pais com a instituição, a presença da religiosidade fortemente marcada no cotidiano dos meninos xaverianos, entre outros.

Entretanto, há cuidados especiais ao tentar adquirir afundo as informações mais significativas desejadas, que devem ser tomados ao realizar este modelo de entrevista. Tais cuidados encontram-se descritos a seguir:

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com a atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa. A atitude disponível à comunicação, a confiança manifesta nas formas e escolhas de um diálogo descontraído devem deixar o informante inteiramente livre para exprimir-se, sem receios, falar sem constrangimentos sobre os seus atos e atitudes, interpretando-os no contexto em que ocorreram (CHIZZOTTI, 2005, p. 93).

Trata-se de um grande desafio traçar a trajetória desta instituição, considerando o seu grau de importância para a região. Sua proposta voltada ao ensino religioso, moral e cívico e a mobilização de um grande conjunto de pessoas estreitamente ligadas à diocese local, que tornou possível a sua criação, evidenciam os distintos atores sociais que participaram e tiveram êxito neste processo árduo. Por trás da instituição – prédio e atuação – estão uma série de relações sociais implícitas que caracterizam a vida deste colégio.

---

<sup>1</sup> A identificação é fictícia e foi utilizada para preservar o sujeito que se dispôs ao fornecimento de dados referentes à instituição.

Para melhor entendimento da configuração deste espaço escolar foi fundamental a pesquisa aprofundada aos documentos da instituição. Da mesma forma, foi dada a devida importância a todos os agentes históricos envolvidos direta e indiretamente no processo de criação deste colégio. Para a apresentação dos resultados, o presente estudo foi dividido em duas seções.

Na seção I, intitulada *A MISSÃO DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS EM ABAETETUBA - PARÁ*, ocorre a descrição do histórico da cidade em que o CSFX fora implantado, exumando suas características e peculiaridades mais relevantes. Em consonância, ressaltará a presença da religiosidade fortemente atrelada à construção dessa história e, sua permanência conjunta ao progresso local.

Posteriormente, haverá a contextualização desde a chegada até a permanência e ações dos padres xaverianos na cidade anteriormente citada. Estes foram os principais responsáveis pela fundação e funcionamento do Colégio São Francisco Xavier, uma vez que a instituição fora fundada e mantida pela diocese abaetetubense.

Para discorrer sobre a história dos padres xaverianos em Abaetetuba, apropriou-se exclusivamente de informações dispostas de forma online no *BLOG DO ADEMIR ROCHA*. Ademir Heleno A. Rocha é professor historiador, natural da cidade de Abaetetuba, que administra um blog destinado à publicação da história e memória bibliográfica e fotográfica de sua terra natal e municípios vizinhos.

A segunda seção denomina-se *O PAPEL DA IGREJA NA FORMAÇÃO MASCULINA DO ENSINO GINASIAL (1966-1975)*, a qual é responsável por explorar e apresentar resultados abstraídos de documentos históricos investigados ao decorrer da pesquisa, desde o fundamento até o funcionamento do espaço escolar, bem como, de maneira que pretendia-se formar o público masculino; quais os ideais por detrás de cada paradigma de ensino; qual a forma de ingresso à instituição; entre outros.

Esta seção conta conjuntamente com o apoio bibliográfico de Araújo (2012), que através de sua obra retrata questões de suma importância que ocorrem no interior do Colégio São Francisco Xavier. Tal referência contextualiza-se em período divergente ao até aqui estudado, porém sua utilização maior fora para entendimento da estruturação da pesquisa e por abordar sobre os paradigmas e modelos de ensino originários do CSFX que foram estendidos até o período descrito na obra.



## **SEÇÃO I - A MISSÃO DOS MISSIONÁRIOS XAVERIANOS EM ABAETETUBA – PARÁ**

Segundo Machado (1986, p. 17), “O trabalho de catequese dos Padres portugueses caracteriza-se como fato de extrema importância, por haver lançado as bases sobre as quais se apoia toda nossa história.” Assim, a penetração portuguesa na Amazônia tornou-se realidade somente a partir do momento em que foi dada como possível a navegação por seus rios.

Entretanto, a presença de sacerdotes católicos na Amazônia esteve desde o princípio aliada à navegação, sustentáculos do poder real, que contribuiu sobremaneira para que as distâncias fossem vencidas e para que a cultura europeia se firmasse. Portanto, os sacerdotes fizeram parte desde os primórdios da história traçada e erguida por Abaetetuba. Daí compreender a relevância destes missionários para entender o cenário no qual a instituição São Francisco Xavier originou-se com exclusividade para o público masculino.

### **1.1 Histórico da cidade de Abaetetuba**

Para uma abordagem do objeto estudado e situá-lo no contexto social e político na cidade de Abaetetuba, utilizamos exclusivamente como alicerce desse levantamento a obra “TERRAS DE ABAETETUBA”, do historiador Jorge Machado Coutinho, que através desta, ele faz relatos sobre a história da fundação da referida cidade, que também é sua terra natal.

Trata-se de uma obra de importância fundamental no estudo da história do Pará, uma vez que pesquisas realizadas neste campo são escassas no município abaetetubense. Todavia, torna-se importante, senão fundamental, discorrer algumas considerações a respeito da história de Beja<sup>2</sup>, indubitavelmente um berço para todo devir histórico em terras de Abaetetuba.

#### **1.1.1 O berço de Abaetetuba**

Beja originou-se por volta de 1635, quando Padres Capuchos conseguiram aldear uma pequena tribo nômade denominada Mortiguar, formando um aglomerado a que denominaram Samaúma e que posteriormente foi chamado de Beja, nome que lhe foi atribuído pelo Padre Secular Francisco Xavier de Mendonça.

---

<sup>2</sup> Fundada em 1635, a Vila de Beja é um distrito do município de Abaetetuba, no Pará, localizada a 22 km da cidade.

A tribo Mortiguar era de origem marajoara. Por sua própria natureza migratória, em dada época atravessou a baía de Marajó e alocou-se à margem do leste desta, no local hoje denominado Conde. Posteriormente, a tribo Mortiguar deslocou-se paralelamente à costa e veio a se instalar no local onde hoje está a Vila de Beja. Nesse local foram aldeados pelos padres Capuchos que fixaram-se na vila Samaúma até o ano de 1953. Neste ano, foram substituídos pelos padres Jesuítas, sendo encarregado do serviço inicial o antigo servidor dos Abaetés, padre Pfeil, de origem alemã.

O êxito dos Jesuítas resultou do modo como agiam com os índios. Dentro do possível, respeitavam os costumes e os hábitos dos nativos, aprendendo o Tupi-guarani a fim de catequizá-los. Acima de tudo, usavam a mão-de-obra indígena sem usar a força, pois eram contra a escravidão. Embora seu objetivo principal fosse combater a reforma protestante, dedicaram-se a intenso trabalho junto aos indígenas da América Latina.

Assim, seguindo as normas que norteavam seu procedimento, os Jesuítas se dedicaram à agricultura e ao extrativismo, plantando mandioca e milho, dentre outros, e construindo uma camboa<sup>3</sup> de pedras no rio Arapiranga, de onde retiravam peixes e mariscos.

Neste mesmo período, o padre português Antônio Ekel chegou ao povoado. Este iniciou a construção de um templo (a secular igreja de Beja), mas não conseguiu terminá-lo. Após séculos, exclusivamente em 1888, o referido templo foi construído graças ao Padre Francisco Pimentel. Atualmente, o templo está investido de funções sagradas ao culto do Arcanjo Miguel.

Entretanto, na época, os Jesuítas, porém, não se restringiram à obra missionária, mas, ao desenvolverem as funções colonizadoras, conseguiram conquistar com êxito uma posição econômica favorável e bastante poder civil, o que por sua parte causou inquietação ao governo português. Então, o Marquês de Pombal, denominado como secretário de Estado de 1750 a 1777, fez uso das acusações atribuídas a eles (de difamadores e de fazerem parte de uma conspiração que objetivava a morte o Rei D. José I) para, em 1759, assolar a Companhia de Jesus. Ordenou para que fossem expulsos todos os jesuítas de

---

<sup>3</sup> Estreito por onde a água penetra, na maré alta, e que esvazia quando as águas refluem na baixa-mar; gamboa. Fonte: Dicionário Online de Português. <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/camboa/15039>

Portugal e das possessões ultramarinas, entre as quais o Brasil. Feito isso, a paróquia de Beja foi transferida aos padres diocesanos.

Na virada do século, a Vila de Beja já havia conquistado um grande progresso, o qual resultou na criação de um Senado da Câmara em 1804, atribuindo-lhe tal poder administrativo uma certa autonomia real.

Em 1828, foi extinto o corpo de oficiais do Senado, sendo nomeado para o cargo de juiz ordinário o senhor Bernardo F. Santos, substituído no ano seguinte por Antônio Pereira, que administrou Beja até 1833, ano em que a Província do Pará dividida em Termos e em Comarcas. Neste mesmo ano foi extinto o Senado da Câmara de Beja. Entretanto, na segunda metade da década de 1830, veio também a decadência. Especula-se que a nova divisão da província fora a principal responsável por tal fato.

Com a lei estadual nº 34 de 30 de dezembro de 1839, que enfraqueceu a freguesia de São Miguel Arcanjo de Beja e a de Vila do Conde, incorporando seus territórios, respectivamente aos de Abaetetuba e Barcarena, deu-se início a uma estagnação no desenvolvimento da Vila de Beja. Ainda houve inúmeras tentativas de retorno a antiga autonomia, mas que foram tentativas fracassadas pelas mais diversas contingências. De todo modo, foi na Vila de Beja, que Abaetetuba teve sua origem, por volta de 1630, ainda em condição de Vila, sendo elevada à condição de cidade pelo Decreto de Lei nº 334, no ano de 1895, pelo então governador do Pará, Lauro Sodré.

### **1.1.2 De povoado de N. Sra. da Conceição a Abaetetuba**

Não é novidade que, para muitos, a Amazônia do início do século XVIII era promessas de riquezas e de sonhos realizados. Vindos da Europa, muitos aventureiros e exploradores alimentaram esperanças e partiram para o novo mundo em busca da tão sonhada riqueza. Porém, poucos a encontraram.

Antecedente à chegada dos aventureiros, toda a região que cercara Beja já havia sido visitada pelos missionários jesuítas em trabalho de catequese. Porém, só com a chegada dos comerciantes e dos interesses econômicos é que os povoados considerados civilizados começaram a surgir, devido basicamente à política de não interferência dos missionários na cultura indígena.

Está aí a razão de considerar-se Beja como o berço e polo atrativo de todo o desenvolvimento da região: a próspera Beja de então foi a responsável pela atração de todo o progresso.

Francisco de Azevedo Monteiro é tido como fundador da cidade de Abaetetuba. Português de nascimento, que assim como muitos outros que chegaram à Amazônia, atraído por promessas de riquezas, partira para desbravar o novo mundo, mas tudo indica que ele ficou desiludido, pois não encontrou as terras ricas.

Monteiro era proprietário de uma sesmaria, que eram lotes de terra inculta, cedidas pelos reis de Portugal a quem se dispusesse a cultivá-las no rio Jarumã, desde 1712.

Segundo Machado (1986), existe uma história por trás da origem de Abaetetuba.

Conta-nos a lenda que, viajando com toda a família, de Belém para sua propriedade, Francisco Monteiro foi acossado por violenta tempestade, tendo sofrido desvio da rota pela qual viajava. Era o dia 8 de dezembro de 1724, dia consagrado à Nossa Senhora da Conceição. Monteiro, temendo pela sua vida e de seus familiares, prometeu à santa que, caso encontrasse salvação, no local onde aportasse erigiria uma capela em Sua honra (MACHADO, 1986, p.25).

Tiveram êxito ao aportar no local onde hoje está localizado o chamado “cruzeiro”, no início da atual Tv. Pedro Rodrigues, em frente às margens do rio Maratauíra. Neste local, Francisco Monteiro construiu a capela para Nossa Senhora da Conceição, conforme houvera prometido. Em seguida, tomou posse da terra naquela localidade e comunicou o fato ao governador da Província do Pará. Contudo, especula-se que é bastante provável, embora não certo, que o navegante tenha aportado deliberadamente no referido local, com objetivos exploratórios, conforme insinuamos anteriormente.

Acredita-se que, tendo decidido ficar, transferiu suas posses para o novo local, agora no rio Maratauíra. Dando vazão a sua religiosidade, como de práxis do povo português, Monteiro deu graças à padroeira do dia, N. Sra. da Conceição, a padroeira dos abaetetubenses.

Para Machado (1986), vários motivos contribuíram para a formulação desta hipótese, todos baseados num estudo do comportamento humano quando este é movido por interesses pecuniários. Explica:

Primeiro, Francisco Monteiro era possuidor de terras na região desde 1712. É provável que, não tendo encontrado o que buscava na antiga propriedade, tenha decidido mudar. Depois, resta o fato de que a promessa, se é que realmente houve tempestade e promessa, previa apenas a

construção da capela. Se decidiu-se por ficar foi porque tinha razões muito fortes para ficar ou não tinha mais interesse (e leia-se interesse econômico) em prosseguir viagem. O fundamental a saber é que Monteiro procurava algo de valor (MACHADO, 1986, p. 27).

Após a construção da capela, em torno dela foram agrupando-se alguns casebres, dando origem a um povoado. A este, Francisco Monteiro denominou “povoado de Nossa Senhora da Conceição do Abaeté”.

Porém, apesar da incansável procura, as riquezas que Monteiro buscava não se revelaram, se é que existiam. Ademais, o povoado continuava a levar uma vida miserável e, sem ter algo que atraísse o progresso, tendia em grande porcentagem à desagregação.

Assim, desiludido quanto a seus planos, Monteiro regressou à capital da província, deixando a terra que lhe pertencia entregue aos cuidados dos escassos moradores do local. Mais tarde, transferiu sua propriedade ao Governo para que se utilizasse dela. Daí, não há mais registros acerca de seu paradeiro (MACHADO, 1986, p. 28).

Apesar de ter abandonado a terra qual houvera descoberto, Francisco de Azevedo Monteiro é merecedor do crédito e a alcunha de fundador de Abaetetuba por ter, sem dúvida, lançado as bases do povoado que mais tarde evoluiria de forma considerável na vila de Abaeté<sup>4</sup>. Todavia, o autêntico responsável pela real ascensão que atingiu esta terra foi Manoel da Silva Raposo. “Ele apostou todo o seu futuro, suas necessidades e seu progresso pessoal no concomitante progresso do povoado.” (MACHADO, 1986, p. 30)

Por volta de 1773, chegaram ao povoado inúmeras famílias marajoaras, que logo estabeleceram-se. Manoel Raposo integrava uma destas famílias. Logo, Raposo destacou-se liderando os moradores do lugarejo. Reconstruiu a antiga capela que fora construída por Francisco Monteiro e anexou a esta uma casa destinada a permanência dos missionários quando estivessem em missões no local ou apenas em visitas ao povoado.

Deu origem à primeira rua do povoado, hoje chamada de Travessa Pedro Rodrigues, após ter êxito na tentativa de alinhar as poucas casas do lugarejo. Ao redor da capela, construíram o primeiro cemitério do povoado da época, no local onde está localizado o “cruzeiro”.

---

<sup>4</sup> Denominação inicial, após elevar-se à categoria de lugar, mas que foi mudada para Abaetetuba, devido a existência de cidade com o mesmo nome de Abaete.

O trabalho de Manoel Raposo no local, atraiu outras famílias. Estas famílias, por sua vez, fixaram residência e passaram a dedicar-se ao extrativismo e à agricultura arcaica.

Por seu empenho inigualável, através do governo, Raposo conseguiu a posse de quase toda a sesmaria que outrora pertencera a Francisco Monteiro. Na verdade, Raposo buscava o fortalecimento da região para alcançar o bem-estar pessoal e, essa é a raiz de todo o progresso, pois. “quando aplicada em bases sociais, é a razão do bem comum e de todo progresso social” (MACHADO, 1986, p. 32).

Ainda estando anexada ao território de Belém, a freguesia de Abaeté passou a receber, em vários aspectos, grande influência da capital paraense. Dessa forma, houve um rápido e notório desenvolvimento que resultou na cogitação da possibilidade de uma “Vila de Abaeté”. Entretanto, o distrito de Abaeté era relativamente novo em comparação aos vizinhos: Igarapé-Miri, Cameté e Beja.

Posto isto, não se acreditava que Abaeté pudesse vir a crescer e desenvolver-se administrando seu próprio território. “Através da Lei nº 118 de 11 de setembro de 1844 o território de Abaeté foi anexado ao de Igarapé-Miri” (MACHADO, 1986, p. 32). Todavia, tal anexação durou por pouco tempo, visto que Igarapé-Miri mal conseguia reunir condições de administrar ao próprio território, tampouco os dois. “Assim, uma nova lei, nº 121 de 1º de outubro de 1844, além de revogar a lei nº 118 ainda anexou ao território de Abaeté a ilha Jacarequara, antes pertencente ao território de Igarapé-Miri” (MACHADO, 1986, p. 32).

Entretanto, mesmo com esse desdobramento, ainda não fora a vez de Abaeté ganhar a tão almejada autonomia político-administrativa, visto que a nova lei, de nº 885 de 16 de abril de 1877 viria a anexá-la ao território de Belém novamente. Contudo, em meados de 1880, José Araújo Danim, no momento governador provincial, desmembrou o território de Abaeté, incluindo Beja, do da capital e o transformou em município autônomo, elevando de forma precisa a antiga freguesia à categoria de Vila.

Em 7 de janeiro de 1881, instalou-se a primeira Câmara Municipal na Vila de Abaeté. Ainda havia dúvidas sobre onde deveria localizar-se a sede do município, pois Beja, mesmo sendo menos desenvolvida, reivindicava para si tal direito, uma vez que possuía um histórico mais antigo. Mas, foi em 23 de março de 1883 que teve fim esta questão, quando fora juridicamente instalada em Abaeté a sede do município de mesmo nome.

Com a Vila de Abaeté, sucessivamente surgiram novas perspectivas de progresso para o local. Sua instalação foi um grandioso passo, realmente decisivo para a evolução. Avançou-se cada vez mais e de forma significativa no caminho para a plena fundamentação do município. A Vila de Abaeté continuou a crescer e consecutivamente assumiu proporções de cidade, o que por si só já caracterizava a real necessidade de maiores perspectivas para evolução. Tais perspectivas surgiram a partir do momento em que “[...] o governador Lauro Sodré, através da lei nº 324 de 6 de julho de 1895 transmudou a antiga vila em cidade” (MACHADO, 1986, p. 37)

Com a lei de 15 de agosto de 1895, o Dr. João Hozanah de Oliveira, procurador geral do Estado, emanou à instalação da cidade. Feito isso, os aspectos jurídicos cederam lugar aos aspectos territoriais concernentes à estruturação do patrimônio municipal.

Outrora, após Francisco Monteiro marcar sua sesmaria, denominou a comunidade local de Povoado de Nossa Senhora de Conceição de Abaeté, primeiro por sua devoção à virgem e segundo pelo nome do rio que banha parte da cidade.

Tal nome logo fora abreviado para Abaeté, como ficou por determinado período conhecido. O próprio termo Abaeté, é originário do Tupi, que significa “homem forte, valente prudente. Homem ilustre” (MACHADO, 1986, p. 30). No entanto, essa denominação perdurou até à publicação do decreto nº 4505 de 30 de setembro de 1943.

O referido decreto proclamava que não poderia haver no Brasil mais de uma cidade ou vila com a mesma denominação. Nota-se a existência do município e a cidade de Abaeté, no Estado de Minas Gerais. Todavia, a Abaeté de Francisco Monteiro seria a mais nova, logo, decidiu-se pela mudança do nome para Abaetetuba.

A escolha da denominação de Abaetetuba teve origem por força de Decreto-lei do Governo do Estado do Pará. Esta denominação teria sido sugestão do historiador Jorge Hurley. Trata-se da junção do nome de Abaeté com o sufixo Tuba, que tem significado em Tupi de “lugar de abundancia”. Dessa forma, podemos definir o nome Abaetetuba como “lugar de homens ilustres e verdadeiros” (MACHADO, 1986, p. 30)

A denominação citada acima durou até o ano de 1961, quando o Deputado Wilson Pedrosa Amanajás, posicionando-se de maneira conservadora, mudou o nome para Abaeté do Tocantins. Segundo ele, esta outra denominação estaria mais

relacionada à tradição local. No entanto, em 1963, o Deputado João Reis conseguiu que a cidade e o município retornasse ao nome de Abaetetuba, denominação que perdura até os dias de hoje.

### **1.1.3 A religiosidade impregnada no histórico da cidade**

Em sua obra *TERRAS DE ABAETETUBA*, Jorge Machado também frisa o histórico da religiosidade fortemente marcada, que perpassou décadas na região abaetetubense. O que serviu para o desdobramento, a seguir.

Como explícito anteriormente, a primeira capela erguida em território abaetetubense foi a de Nossa Senhora da Conceição, como pagamento da promessa de Francisco Monteiro, que segundo dizem, a teria feito quando enfrentava terrível mau tempo em viagem marítima, pelos rios abaetetubenses. Em geral, especula-se que foram construídas as demais capelas e igrejas do município pelos mesmos motivos, tal como a igreja do Divino Espírito Santo fora construída como cumprimento de uma promessa que o cidadão Diogo de carvalho havia feito e, na qual fora agraciado.

Sabe-se também, que após a antiga capela de Francisco Monteiro ser demolida, devido ao mau estado em que se encontrava, a área ocupada por ela foi transformada em cemitério público para o povoado que ali residia.

Posteriormente, construiu-se então a igreja do Divino Espírito Santo, localizada na Praça da Constituição, que mais tarde viria a chamar-se Praça da Bandeira, e por fim, denominada como Praça Francisco Azevedo Monteiro. A festa de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição foi realizada nesta igreja até meados de 1937, quando finalmente pôde ser transferida para a atual igreja Matriz.

A segunda capela mais antiga seria a de Santa Luzia. Situava-se no local onde posteriormente tornara-se a residência das irmãs Xaverianas. Segundo o que se conta, esta capela foi construída conforme a tradição, como pagamento de uma promessa de determinado cidadão local, que sofrera de um grave problema nos olhos e, após ficar curado, construiu a capela em forma de agradecimento.

Os negros escravizados tentaram construir uma capela para o culto a São Benedito dos Cativos. Entretanto, por motivos não estabelecidos a referida capela não chegou a ser totalmente edificada.

Em 1932, surgia a primeira comissão executiva destinada para a construção da igreja Matriz de Abaetetuba, por iniciativa do Sr. Joaquim Mendes Contente. O



primeiro passo para a referida construção foi o lançamento da chamada “Campanha das pedras”, que funcionava da seguinte forma: à noite, os barcos, no intuito de pagar promessa ou de apenas colaborarem, vinham carregados de pedras que eram jogadas às margens do rio, na frente da cidade. Assim, o senhor Contente mandava tocar os sinos a fim de que o povo, avisado, corresse para carregar as pedras. Enfim terminados os alicerces, fora lançada a partida da campanha do tijolo, que funcionara nos mesmos modelos da campanha das pedras e que levou cerca de um ano inteiro.

Durante o período em que Abaeté ficou sem padres (devido à suposta quebra de celibatos de um certo padre chamado Magalhães, que por isso foi espancado, preso e humilhado), a obra não parou. Permaneceu sempre sob o comando do senhor Contente, que por isso fora nomeado fabriqueiro – membro do conselho paroquial, que fica encarregado de recolher os rendimentos de uma igreja, bem como administrar-lhe o patrimônio e zelar pela conservação de alfaias e paramentos, época pelo Arcebispo D. Antônio Lustosa.

Em 28 de novembro de 1941, o padre capuchinho Frei Paulino de Sellere fez a sagração do templo. Logo após a chegada do círio e ao fim da cerimônia interna, o celebrante acompanhado dos Srs. Dionísio Edmilson Lobato e Joaquin Contente, subiram até o alto da torre para lançarem inúmeras bênçãos sobre a matriz e a cidade.

Em 1972, o Pe. Luiz Terzoni foi responsável pela realização da primeira reforma geral da catedral. Nessa revisão também foram verificadas as estruturas do teto e, inclusive, a da torre. Já a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré foi construída por meio de iniciativas dos Srs. Hidelfrides Reis e Silva, Aldemos Maués, dentre outros. A festa de Nossa Sra. de Nazaré é realizada, anualmente em princípios dos meses de setembro.

Além das descritas até aqui, há ainda, muitas igrejas, capelas e lugares de culto espalhados pelos interiores do município de Abaetetuba. Porém, dentre as igrejas, consta-se como a mais antiga que fora registrada, a de São Miguel de Beja, de construção iniciada há séculos, mas só concluída em 1888. Em 1879, após o período Freguesia – distrito de uma paróquia –, Abaeté finalmente tornou-se paróquia, anexando o território eclesiástico de Beja ao da vila.

O primeiro pároco responsável pela paróquia foi o cónego Antônio José Bentes, que já se encontrava na região desde 1871 e que permaneceu do mesmo

modo até 1880. De 1880 a 1882, a paróquia foi dirigida por Frei João Santa Cruz e Padre Feliciano Abreu, que se revezaram durante os dois anos.

Em 1932, o padre Luiz Varela, que estava na paróquia desde 1917, foi substituído pelo padre Magalhães. Este foi envolvido em um escândalo na cidade local, como já dito, acusaram-lhe de haver ignorado o celibato que sua missão lhe impunha. Por isso o espancaram, o que determinou de fato o seu afastamento da paróquia em 1936.

O espancamento deste padre levou o Arcebispo da capital a penalizar Abaeté com o interdito. Por aproximadamente um ano inteiro, Abaeté permaneceu sem padre. Posteriormente, voltaram as visitas pastorais de sacerdotes a cada três meses, até que em 1939 o padre Luiz Gussenhovem passou a paróquia para a congregação dos capuchinhos.

Da passagem dos capuchinhos, a obra mais marcante foi a construção do monumento “Cristo Crucificado”, escultura de Frei Hermes, localizado em frente à igreja matriz, na praça de Nossa Senhora da Conceição.

No dia 5 de março de 1961, a paróquia fora entregue à administração dos padres Xaverianos, liderados, neste período, pelo padre Márcio. No dia 25 de novembro de 1961, o Papa João XXIII instalou a nova prelazia de Abaeté do Tocantins, que abrangia os municípios de Abaetetuba, Acará, Barcarena, Bujaru, Moju e Tome-açu.

Em 6 de maio de 1962, a Prelazia abaetetubense foi oficialmente instalada e D. Alberto Ramos, Arcebispo metropolitano de Belém, tomou posse como administrador apostólico. Abaetetuba tornou-se a sede do prelado e recebeu no dia 3 de fevereiro de 1963 D. João Gazza, seu primeiro Bispo prelado, sendo que este, em 1966 fora chamado de volta à Itália para ser nomeado supervisor geral dos missionários Xaverianos.

De julho de 1966 até dezembro de 1967, Pe. Pio Monchelato permaneceu no cargo de administrador Apostólico da prelazia. Já em 25 de fevereiro de 1968, D. Ângelo Frosi, tomou posse da prelazia como administrador católico e no dia primeiro de maio de 1970, foi nomeado como segundo Bispo de Abaetetuba.

No dia 15 de julho de 1982, D. Ângelo Frosi, tomou posse da recém criada Diocese de Abaetetuba, como o primeiro Bispo Diocesano.

Diocese é a porção do povo de Deus confiada a um bispo para que a pastorei em cooperação com o presbitério, de tal modo que unida a seu pastor e por ele consagrado no Espírito Santo mediante o Evangelho e a

Eucaristia constitui uma igreja particular, na qual verdadeiramente está e opera a Uma Santa Católica e Apostólica Igreja de Cristo (CHRISTUS DOMINUS, Nº 11).

Assim, segundo o historiador Jorge Machado, pode-se afirmar que a prelazia é uma igreja em formação e a diocese é uma igreja crescida, adulta, mais participada e ciente de suas responsabilidades.

A Diocese de Abaetetuba esta constituída das seguintes Paróquias e Quase Paróquias:

**Tabela 1 – Composição da Diocese abaetetubense.**

Paróquias	Quase Paróquias
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abaetetuba: N. Sa. da Conceição, fundada em 1758. Acará: São José, fundada em 1758.</li> <li>• Barcarena: São Francisco Xavier, fundada em 1758.</li> <li>• Bujaru: Sant'Ana, fundada em 1758.</li> <li>• Moju: Divino Espirito Santo, fundada 1868.</li> <li>• Tomé Açú: Santa Maria, fundada em 1962.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vila de Concordia: São Pedro , iniciada em 1975.</li> <li>• Tailândia: São Francisco de Assis, iniciada em 1980</li> </ul>

**Fonte: Jorge Machado.**

Nessas Paróquias e Quase Paróquias existiam uma média de 300 capelas, centros comunitários ou lugares de culto.

## 1.2 Como nasceram os missionários Xaverianos

Na região abaetetubense, ainda são escassos estudos historiográficos voltados para o local e seus mais variados aspectos, como por exemplo a educação local. Apesar da demasia notoriedade desta modalidade de pesquisa, para analisar fatos ocorridos a fim de entender suas influências e representações no presente, são raros os pesquisadores que se voltam para esta modalidade, em especial, a história da educação religiosa.

Para reconstruir todo o devir histórico da educação influenciada pelos missionários xaverianos, desde suas origens até às missões realizadas no município de Abaetetuba, fora utilizada como principal referência a plataforma digital “Blog do Ademir Rocha”, a qual consta diversas informações históricas de registo bibliográfico

e fotográfico sobre os diversos aspectos direcionados a Abaetetuba e municípios vizinhos.

Segundo o Blog, Guido Conforti é considerado o fundador dos padres Xaverianos. Nascido em Casalora di Ravadese, na Itália, no dia 30 de março de 1865, ele foi encaminhado para estudar em Parma quando ainda era uma criança. Foi na igreja que se deparou com um crucifixo com o qual se encontrava para dialogar. Anos mais tarde, quando já havia se formado bispo, Guido Conforti fazia questão de lembrar aqueles encontros e, complementava “Eu olhava para ele e ele olhava para mim e parecia dizer-me tantas coisas” (ROCHA, 2010, *on-line*)<sup>5</sup>,

Fora aquele crucifixo, o responsável por despontar as sementes da vocação sacerdotal e missionária Guido Conforti foi São Francisco Xavier, levando-lhe a tornar-se um apóstolo bem como ele, com desejo e missão de evangelizar a China.

Em 1888, Conforti foi nominado como sacerdote, mas seu verdadeiro desejo sempre foi de partir para as missões. Entretanto, sua saúde já não permitia o feito e, assim, nasceu a ideia de criar uma família de missionários.

No dia 3 de dezembro de 1895, comemorou-se a festa de São Francisco Xavier. Nesse dia, Guido Maria Conforti, depois de ter rezado muito, dava início oficialmente, em Parma, Itália, ao “Seminário Para as Missões Estrangeiras”, em uma casa comprada c/o dinheiro da herança deixada por s/pai. Iniciou c/um grupo de 17 jovens de 15 a 22 anos. Tudo era simples e pobre (ROCHA, 2010, *on-line*)

Feito isso, por meados do mês de março de 1899, Conforti teve a alegria de abraçar seus primeiros dois Missionários Xaverianos, prontos a partir em missão na China: Caio Rastelli e Odoardo Manini.

No dia 3 de dezembro de 1995, fora celebrada em todo o mundo o Centenário da ordem religiosa Xaveriana. Atualmente, os Xaverianos que ainda compõem uma pequena família religiosa, permanecem trabalhando e evangelizando na China e em todos os outros continentes do mundo. No Brasil estão presentes desde 1954 e, especialmente na Amazônia, eles atuam desde 1961, com inúmeros e consideráveis feitos.

Outrora, São Francisco Xavier nasceu em um castelo localizado em Navarra, Espanha, em 7 de abril de 1506. Pertencia a uma família nobre, o que possibilitou seus estudos na França, onde mais tarde encontrara Inácio de Loiola. Junto deste, estaria destinado a encontrar Cristo, que viria a ser a razão de sua vida. Foi levado a

---

<sup>5</sup> Fonte: [ademirhelenorochoa.blogspot.com/](http://ademirhelenorochoa.blogspot.com/)

abandonar casa, projetos, riquezas, para que junto com Inácio e mais cinco companheiros, desse início à Companhia de Jesus.

Em 15 de junho de 1537, Xavier fora ordenado como sacerdote e, em 15 de maio de 1540, partiu de Roma rumo a Lisboa, em direção do Extremo Oriente, em uma grandiosa aventura missionária que mais tarde o levaria à Guiné, à Ilha de Trindade, a Cabo da Boa Esperança, a Moçambique, à Índia, à Malásia, a Cingapura, à Indonésia, ao Japão e à Ilha Sancian, na Costa da China. Faleceu ainda jovem, após ser surpreendido por uma forte febre, em 3 de dezembro de 1552.

Os padres Xaverianos concebem o Evangelho como elemento de maior valor para a Humanidade. Acreditam que é no Evangelho que eles encontram a verdadeira fonte de sua total e exclusiva doação e dedicação, para anunciá-lo a quem ainda não o conhece. Isto faz deles missionários. Entretanto, existem outros aspectos de vida que caracterizam os Xaverianos, listados na tabela a seguir:

**Tabela 2 – Características dos missionários Xaverianos.**

- a) São enviados às populações e grupos humanos não cristãos, fora de sua terra, cultura e igreja de origem;
- b) Para melhor servir o Reino de Deus, professam os votos de Castidade, Pobreza e Obediência;
- c) Seu Carisma é a vida apostólica religiosa;
- d) Como família, colocam tudo em comum: compromisso apostólico, fé, esperanças, alegrias, preocupações, bens espirituais e materiais;
- e) Seguindo o exemplo de Cristo, seus preferidos, são os pobres, os fracos, os marginais da sociedade, as vítimas de opressão.

**Fonte: Blog do Ademir Rocha**

Os missionários que foram enviados à China tinham como finalidade continuar o trabalho desenvolvido por São Francisco Xavier. Em meados de 1928, foram enviados somente dois missionários para a China e, ao chegarem ao local sofrem perseguições que resultou na morte de um deles. Ainda assim, outros foram

enviados novamente. Em 1928, Conforti fora ao encontro dos missionários que estavam em missões na China, após muitas expedições de missionários direcionadas a esse país. Em Abaetetuba, esses missionários iniciaram suas missões na década de 60 do século XX, entre tantas, implantaram a educação na cidade, inicialmente direcionada ao público masculino.

### **1.3 A ação missionária Xaveriana em Abaetetuba**

O Papa João XXIII foi o idealizador da Prelazia de Abaeté do Tocantins, no dia 25 de novembro de 1961, coincidentemente no mesmo dia de seu aniversário. Através da criação da nova Prelazia de Abaeté do Tocantins, conseqüentemente as paróquias localizadas em Abaeté, Acará, Barcarena, Bujaru, Moju e Tomé-Açu, que foram os primeiros territórios a serem concebidos pela nova prelazia foram desmembrados da Arquidiocese de Belém. Em 1961, quando houve a criação da nova Prelazia de Abaeté do Tocantins, a cidade ainda chamava-se Abaeté do Tocantins, isso explica o nome da nova prelazia.

Anteriormente a isso, no dia 2 de novembro de 1960, o Núncio Apostólico no Brasil – representante diplomático permanente da Santa Sé que exerce o posto de embaixador – D. Armando Lombardi, convidara o padre Júlio Barsotti, nomeado Superior Regional dos Padres Xaverianos e ofereceu-lhe a Congregação de São Francisco Xavier/Missionários Xaverianos a Prelazia de Abaeté do Tocantins, ainda a ser criada, sediada em Abaeté do Tocantins.

Próximo à festa do Natal do ano de 1960, o Pe. Júlio Barsotti, até então Superior Regional dos Padres Xaverianos, acompanhado pelo Pe. Rosolino Rossi encontrou-se com D. Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo da Arquidiocese de Belém. Para que juntos, visitassem a cidade de Abaeté, dando seu voto favorável na responsabilidade da evangelização da nova prelazia.

Exatamente no dia 1 de março de 1961, desembarcaram em Belém os primeiros quatro missionários xaverianos, para instalar a nova prelazia em Abaeté. Dentre estes, faziam-se presentes o Pe. Leão Occhio, o Pe. Mário Lanciotti, o Pe. Tarcisio Facchinelli e o Pe. Chumbinho, que temporariamente trabalhariam sob às ordens de D. Alberto, na implantação da futura prelazia. Esses missionários foram recebidos no aeroporto de Belém pelo próprio D. Alberto e, hospedaram-se no convento dos padres capuchinhos, situado em Belém.

Os missionários xaverianos chegaram a cidade de Abaetetuba no dia 4 de março de 1961, acompanhados por D. Alberto. Eles chegaram em um sábado à tardinha, sob um céu sombrio que ameaçara um temporal. No domingo, dia 5 de março de 1961, e também 3º domingo da Quaresma, D. Alberto, no momento da Missa Solene das 8 horas, apresentou os padres aos fiéis e os empossou, não só na Paróquia de Abaeté, mas também em todas as paróquias dos territórios da futura Prelazia de Abaeté do Tocantins: Acará, Barcarena, Bujaru Moju e Tomé-Açu, e a partir daquele momento essas paróquias ficariam confiadas aos cuidados deles e ainda com a tarefa de prepararem tudo o que fosse necessário para a inauguração da nova Prelazia de Abaeté do Tocantins.

No dia 6 de março de 1961, D. Alberto voltara para Belém acompanhado do Pe. Francisco Chagas da Costa, que saía da paróquia sendo aclamado pelo povo, por ter realizado ótimos trabalhos, dedicando ao povo todo o seu empenho e todo o seu coração. Já os quatro padres recém-chegados na região, revezaram-se na assistência às comunidades da cidade, ilhas e estradas de Abaeté.

O Pe. Mário Lanciotti, que fizera parte deste grupo de novatos, nasceu na Itália, em 28 de outubro de 1901 e, como dito, chegou a Abaeté no dia 1 de março de 1961, junto com os outros três padres xaverianos. Fez parte da Arquidiocese de Belém, bem como os outros primeiros xaverianos, mas destacou-se e foi designado como o 1º Vigário da Paróquia de Nossa Sra. da Conceição, tomando frente da liderança de implantação da Prelazia de Abaeté do Tocantins.

A turma de Professorandas e Catequistas, do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, localizado em Abaeté, homenageou o Padre Mário Lanciotti, como Vigário da Paróquia de Abaeté do Tocantins, no ano de 1962. Em 8 de novembro de 1987, ainda com D. Ângelo na direção da Diocese, faleceu o Padre Mário Lanciotti, possuindo mais de 86 anos de idade, fato que desalentou a população de Abaeté e que não deixou de ser citado nos Festejos do Jubileu de Prata de D. Ângelo, quando este foi nomeado Bispo.

O Padre Mário Lanciotti foi enterrado na tumba onde foi colocado também o corpo do Bispo D. Ângelo Frosi, que foi 2º Bispo Prelado da Prelazia de Abaeté do Tocantins e 1º Bispo da Diocese de Abaetetuba. Posteriormente, os restos mortais deste bispo foram levados para o anexo da Igreja Catedral.

O Pe. Mário, já havia trabalhado na China quando chegou ao Pará, por isso o consideravam um missionário veterano. Em sua memória, construíram a Escola

Municipal Mario Lanciotti, localizada na comunidade São José, no Rio Maracapucu, com níveis de ensino desde a pré-escola até a 8ª série. Também nomearam uma travessa em seu nome, a Trav. Pe. Mário Lanciotti, no bairro do Cristo Redentor.

O Pe. Leão Occhio, que também compôs o grupo dos primeiros missionários xaverianos que chegaram em 1961 em Abaeté do Tocantins, nasceu no dia 2 de dezembro de 1927, em Gallignano, Norte da Itália, na Província de Cremona. Possuía um irmão gêmeo chamado Tarcísio, numa família de 11 irmãos. No ano de 1939, presenciou a partida de seu irmão Pino como missionário, com destino à América. Diante disso, decidiu seguir seus passos, começando sua formação no Seminário Salesiano de Casale Monferrato, mas acabou não se sentindo à vontade e voltou para sua casa.

O Pe. Leão Occhio seguiu trabalhando na roça até os 20 anos. Em 1948, decidiu-se por dar partida na vida religiosa e missionária mais uma vez, foi quando entrou na congregação dos xaverianos. Concluiu o noviciado no ano de 1952 e por mérito tornou-se Assistente Educador de Jovens candidatos à vida missionária, na região de Cremona. Como se sabe, foi um dos primeiros a chegar ao Brasil e fez o trajeto: Rio de Janeiro, Santos e Curitiba. Terminou em Curitiba seus estudos de teologia. Conseguiu tornar-se sacerdote no dia 26 de janeiro de 1958. Fez uma volta breve à Itália e, posteriormente, retornou ao Brasil, com destino ao Norte do Paraná.

Nomeado como o 2º vigário da Paróquia de N. Sra. da Conceição no ano de 1961, Pe. Occhio acompanhou a equipe de 4 padres xaverianos em direção ao Pará. Enfrentou viagens de barcos e fez encontros e convivências na Prelazia de Abaeté do Tocantins, no período de 5 anos, de onde conseguiu guardar vivas lembranças e saudades. Voltou para o Sul com finalidade de assumir a formação em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, nos seminários, nas pastorais, nas CEBs e nos movimentos populares. Chegou até a dar assistência espiritual aos rapazes da Congregação Mariana. Foram comemoradas suas Bodas de Ouro Sacerdotal, no dia 26 de janeiro de 2008, no Brasil, onde já residia há mais de 50 anos e, seguidamente, continuou sua missão em São Paulo, na periferia.

Sobre o terceiro integrante da primeira equipe, Pe. Tarcísio Facchinello, pouco se sabe, pois não teve grandiosos feitos na cidade. Entretanto, possui um raso histórico registrado. Nasceu no dia 9 de setembro de 1918 e contribuiu com a cidade de Abaeté desde sua chegada em 1961 até o dia 5 de outubro de 1962, quando desintegrou-se da prelazia.



O quarto e último padre componente da primeira equipe missionária foi o Pe. João, popularmente conhecido como padre chumbinho. Este recebeu tal apelido dos habitantes da cidade por certa vez que irritou-se com o barulho estupendo de uma aparelhagem de som, que não o deixava dormir. Em busca de sossego, resolveu sair para pedir ao dono da festa que amenizasse o barulho para que pudesse ter um sono tranquilo. Acabou não sendo atendido, o que o levou a pegar uma espingarda que possuía e a atirar contra o alto-falante.

Tal feito fora o bastante para que não fossem mais realizadas festas noturnas próximas à catedral. Outra característica marcante do Padre Pe. João, era o uso de uma moto, marca italiana, que até então era novidade em Abaeté. Utilizava para locomover-se aos locais onde trabalhava nas atividades de sacerdote, nas comunidades das estradas e ramais de Abaeté. Não há mais registros sobre o Pe. João, mas sabe-se que sua presença fora ilustre na cidade de Abaeté, principalmente por possuir suas peculiares e marcantes características.

O 2º grupo de padres xaverianos a chegar a Abaeté, fora composto pelos Pe. Augusto Cardin, Pe. Vicente Mitidieri, Pe. Valeriano Ruaro, e o Pe. Dante Mainini, também nos anos iniciais da década de 1960. Dentre estes padres xaverianos, destacamos o Pe. Vicente Mitidieri, pertencente ao segundo grupo, nasceu no dia 12 de maio de 1932.

O Pe. Vicente Mitidieri Chegou a Abaeté no dia 14 de janeiro de 1964, permanecendo na região por alguns anos, até o dia 14 de fevereiro de 1969, com mais exatidão. Ele ficou conhecido por ser um padre muito dinâmico e trabalhador. Foi também um dos primeiros vigários da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e assumiu por longos anos o cargo. Ficou popular na cidade após fundar a Escola Paroquial, com realizações de seminários a fim de formar futuros sacerdotes, anexada à igreja de Nossa Sra. Da Conceição e posteriormente o Colégio São Francisco Xavier, poucos anos depois.

Pe. Vicente Mitidieri também foi responsável pela fundação do Centro Médico Nossa Senhora da Conceição, outras escolas técnicas, maternidade e uma série de outras atividades, bem como, deu início a uma Escola de Catequistas em Abaetetuba. Pelos seus inúmeros e relevantes serviços, tornou-se cidadão de Abaetetuba, com título devidamente outorgado pela Câmara Municipal da cidade.

### **1.3.1 Dom João Gazza: do sonho pastoral à criação de escola**

Em 17 de dezembro de 1962, o Santo Pe. João XXIII nomeou o Pe. João Gazza, xaveriano, como primeiro Bispo Prelado, com caráter episcopal. Este recebeu sua sagração episcopal na Basílica Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, no dia 8 de dezembro de 1962. Chegou em Belém no dia 26 de dezembro de 1962.

No dia 3 de fevereiro de 1963, D. Alberto empossara o novo Bispo Prelado D. João Gazza. Antes de ser nomeado Bispo Prelado de Abaeté do Tocantins, o Pe. João Gazza fora reitor do Seminário Xaveriano das Missões de Jaguapitã, no Paraná. Em dois anos D. João Gazza, fez visitas em toda a prelazia, fazendo apontamentos valiosos dessa visita pastoral.

Dentre os vários problemas que exigia providências urgentes na cidade de Abaetetuba, diagnosticados pelos primeiros Missionários Xaverianos, que chegaram a Abaeté no ano 1961, destacava-se o da necessidade extrema de uma assistência médica à população.

Desde o primeiro ano de seu governo, o Bispo Prelado, D. João Gazza, entrou em contato com o prefeito da época, o Dr. Francisco Leite Lopes, com a ideia de fazer aproveitamento de um prédio abandonado, nesta situação há muitos anos e incompleto em sua construção, tomado pelo mato em suas dependências externas e internas. Localizava-se na Rua Siqueira Mendes, em Abaetetuba.

A prefeitura, em documentação legal, decidiu que deveria ceder o local à Prelazia para que houvesse a instalação de um Posto de Puericultura. A prelazia responsabilizou-se pela reforma da planta inicial e construiu o Centro Médico Nossa Senhora da Conceição.

Os atendimentos médicos funcionaram pelas mãos das Irmãs Missionárias Xaverianas/Irmãs Missionárias de Maria, com chegada a Abaetetuba no dia 3 de julho de 1966. O Centro Médico iniciou com seu atendimento de forma ambulatorial. Todavia, decorrente do alto índice de mortalidade infantil na região, em 1972, foram ampliados os trabalhos no atendimento médico, com implantação da maternidade, para proporcionar às mães e aos recém-nascidos, uma maior segurança na gravidez e nos partos, bem como melhores cuidados aos recém-nascidos.

D. Joao Gazza possuía sonhos pastorais, os quais ele fizera de tudo para realiza-los. Sonhara com um padre, ao menos, para cada uma das seis paróquias da Prelazia abaetetubense, ou melhor, com dois padres em cada residência, que é a

exigência das normas pastorais dos Xaverianos. Acreditava que os missionários fariam milagres, se puderem usufruir de uma vida comunitária de corpo e alma.

Entretanto, não isentava a necessidade de uma consciência clarividente da própria vocação específica para: frentear fundações de igrejas, ser pioneiros de novos “bandeirantes” da fé, no intuito de abrir estradas para onde outros deverão passar, realizar feitos para que outras pessoas possam se estabelecer definitivamente e não desprezar nenhuma alma que custou o Sangue de Cristo. Sem esquecer que o missionário deverá ter um espírito de adaptação, à prova de tudo e em todas as linhas, para que de fato ocorra o aproveitamento na realização do apostolado missionário. Eis aí a oportunidade de viver integralmente a vocação missionária.

Um de seus sonhos pastorais, desde os seus primeiros anos de Bispo Prelado, seria a instalação de um seminário, conjuntamente com uma escola. Esta era uma de suas grandes preocupações. Eis algumas das citações dos escritos de D. João Gazza sobre o Seminário:

**Tabela 3 – Escritos de Dom João Gazza.**

- 1) Nosso sonho continua num panorama ainda mais vasto. Não vislumbramos apenas os sacerdotes de hoje, mas também os de amanhã. E na vaporosidade do sonho surge uma nova realidade: a alegre brancura do edifício do pequeno Seminário da Prelazia de Abaeté.
- 2) Lá está, pois, o pequeno Seminário, perdido no meio do verde das palmeiras, c/vistas para o azul do mar. Já vemos s/dimensões, as paredes, os corredores, a Capela, as salas de aula, os campos de jogos, etc. que abrigará uns cinquenta meninos, quase todos moreninhos.
- 3) Lendo o documento em que o Santo Padre João XXIII erigiu a Prelazia de Abaeté, encontramos estas palavras: “Ao prelado impomos a obrigação grave em consciência, de erigir ao menos, o pequeno Seminário da Prelazia”.

**Fonte: Blog do Ademir Rocha**

De fato, a escola e o seminário sonhados chegaram a concretizarem-se, no início de forma improvisada, nas poucas instalações da antiga prelazia. Entretanto,

seu interesse pela educação perdurou e, com isso buscou melhores resultados nestes setores.

Do ano de 1967 a 1970, foram criados pela Prelazia abaetetubense cursos voltados para a educação, em diversos níveis e modalidades. Estes enumerados a seguir:

**Tabela 4 – Cursos criados pela Prelazia.**

<b>Cursos para a Educação</b>
1) Jardim de Infância, num total de três. 2) Escolas Primárias Paroquiais, que chegou a um total de até 37 no período. 3) Escolas Secundárias do 1º Ciclo, que em 1969 chegou a um total de três escolas. 4) Escolas Secundárias do 2º Ciclo, que chegou a um total de duas escolas no período. 5) Alfabetização de adultos que chegou a 16 escolas no período.
<b>Cursos Profissionalizantes</b>
1) Escolas de Datilografia, que atingiu um total de três no período. 2) Escola de Corte e Costura, num total de sete. 3) Escola de Orientação Agrícola, uma.
<b>Cursos Promoção Humana</b>
1) Clubes de Mães, um total de 12 no período. 2) Cursos de preparação para o lar, um total de 7 no período. 3) Curso de artesanato, um. 4) Centros Comunitários, que chegou a dois no período. 5) Centros recreativos, que chegou a dois. 6) Marcenaria São José, início em 1969. 7) Serraria Cafezal, início em 1967, que sustentava 79 famílias.

**Fonte: Blog do Ademir Rocha.**

A instalação de uma Escola Paroquial foi uma das primeiras necessidades sentida pelo primeiro Bispo Prelado de Abaeté e dos primeiros grupos de Missionários Xaverianos chegados em Abaetetuba nos primeiros anos da década de 1960. Essa escola deveria funcionar em nível de ensino primário, ao lado da igreja, na Barraca da Santa.

D. João Gazza, após sua grande preocupação com a criação da escola, permaneceu com o comprometimento da instalação de um seminário da nova prelazia. Essa necessidade, existente conforme o pensamento do bispo, era para

melhor atender às finalidades da Escola Paroquial, pois com a instalação de um ginásio de exclusividade masculina que, na mente do bispo, deveria da mesma forma que a escola paroquial, deveria constituir-se em uma determinada fonte de escolha de jovens que pudessem abraçar às vocações sacerdotais e que deveriam prosseguir para o Seminário, em vias de implantação no município. Esse ginásio deveria chamar-se Ginásio São Francisco Xavier, em forma de homenagem ao patrono dos Missionários Xaverianos, São Francisco Xavier.

D. João Gazza contou com a ajuda do vigário da Catedral de Abaetetuba, o Pe. Vicente Mitidieri e o encarregou dessa missão. O Padre Vicente deu início a construção do ginásio e assim que concluído, foram transferidos para o novo local de estudos os alunos da Escola Paroquial.

Em julho de 1967, o Pe. Vicente pretendeu completar as obras do Ginásio São Francisco Xavier, anexando a este uma nova construção, que serviria para a realização do Artesanato São Francisco Xavier, uma espécie de formação profissional para os jovens que aconteceria no contra turno. As linhas do artesanato seriam, inicialmente, marcenaria, artefatos de cimento e de cipó.

Após o padre Vicente, que junto do Bispo D. João foi o fundador e primeiro diretor, o colégio possuiu os seguintes diretores: Irmã capuchinha Stella Maria, Irmã Xaveriana Agda Marlene de Melo, Irmã xaveriana Marlene Aparecida Sandoli, professora Marilda Loureiro Maués, Hilma Terezinha Pinto Flexa, irmão lassalista Nestor Deitos, irmão lassalista Adelino Ferranti, professor Atháide Feio Neves, irmão lassalista Nestor Deitos, professora Iracéa das Graças Ferreira Gonçalves, professor Luiz Gonzaga Leite Lopes, professora Ana Lúcia de Lima Santos, professora Miguelina Bitencourt de Araujo e o professor Manoel Carlos Guimarães da Silva.

Dom João Gazza, que permaneceu em Abaeté até o dia 24 de setembro de 1966, teve que ir embora de Abaeté após ter sido eleito Superior Geral da ordem dos Padres Xaverianos, com sede na Itália. Seu retorno para a Itália foi uma grande perda para a cidade, pois, no pouco tempo em que ficou entre os abaetetubenses, deixou uma impressão muito boa a seu respeito, bem como um enorme conjunto de obras assistenciais iniciadas, realizações pastorais e administrativas e, visitas pastorais, à frente da Prelazia.

## **SEÇÃO II - O PAPEL DA IGREJA NA FORMAÇÃO MASCULINA DO ENSINO GINASIAL (1966-1975)**

A presença da Igreja no setor escolar manifesta-se com especial evidência através da Escola Católica. Não menos que as demais escolas, ela visa os fins culturais e a formação humana dos jovens. É, porém característica sua criar uma atmosfera de comunidade escolar animada pelo espírito evangélico da liberdade e da caridade, auxiliar os adolescentes a que no desdobramento da personalidade também crescer segundo a nova criatura que se tornaram pelo Batismo.

Assim pois, a escola católica, ao mesmo tempo que se abre como deve as condições de progresso da nova era educa seus alunos para que se desenvolvam com eficiência o bem-estar da cidade terrestre, preparando-os para o serviço de expansão do Reino de Deus, a fim de tornarem-se como que fermento salutar da comunidade humana pelo exercício de uma vida exemplar.

Portanto, nas atuais conjunturas, guarda a escola católica sua importância capital, pois pode contribuir tão decisivamente para realizar-se a missão do povo de Deus, ajudando também o diálogo entre Igreja e Comunidade dos homens, em benefício de ambas as Sociedades. Por isso o santo Sinodo torna a proclamar o que já foi declarado em tão grande nº de documentos do Magistério, a saber, o direito da Igreja de fundar e dirigir livremente escolas de qualquer ordem ou grau, recordando que o exercício deste direito também contribui em alta escala para a liberdade de consciência para a tabela dos direitos dos pais e para o progresso da própria cultura.

### **2.1 O histórico do Colégio São Francisco Xavier**

Em seus primórdios, o São Francisco Xavier funcionou em uma das dependências da paróquia Nossa Senhora da Conceição, como uma Escola Paroquial exclusiva para meninos, no intuito de formar futuros sacerdotes. O espaço cedido para seu funcionamento fora uma quadra de propriedade da Paróquia, localizada na Praça da Catedral, a qual possuía medidas de 50m de frente por 112m de fundo, que no momento encontrava-se ocupada pela casa paroquial e pelo salão paroquial.

O aluno, bem lembra e relata como era o espaço em que funcionavam as aulas inicialmente:

Era um barracão de tela e lá dentro era repartido com tapunha. Lá também servia como espaço para a catequese em outros horários. Os meninos que estudavam lá, estavam na verdade se preparando para ser padre. No início

ainda não era ofertado o ensino primário, mas sim a formação de candidatos ao Ministério. Os estudantes eram seminaristas e recebiam preparação cultural, teológica e espiritual. (Aluno Pedro, 2018)

**Imagem 2 – Pe. Augusto Cardin e alunos da Escola Paroquial**



**Fonte: Blog do Ademir Rocha**

A imagem acima retrata o Pe. Augusto Cadin, que pertenceu ao 2º grupo de padres xaverianos a chegar à Abaetetuba, acompanhado por Pe. Vicente Mitidieri, Pe. Valeriano Ruaro e o Pe. Dante Mainini, no início da década de 1960. À sua frente, os meninos que compunham uma das primeiras turmas na Escola Paroquial São Francisco Xavier. Pouco tempo depois, em 11 de junho de 1963, o ensino primário passou a ser ofertado oficialmente, como demonstra a imagem a seguir:



**Imagem 3 – Certificado de registro da Escola Paroquial.**



**Fonte: registro do acervo documental do CSFX.**

Ao concluírem o primário, os meninos já estariam aptos para dar continuidade à vida missionária ou a adentrar ao ginásio. Visto isso, ao assumir o cargo de Vigário da Catedral da cidade de Abaetetuba, em 25 de Dezembro de 1964, o Pe. Vicente Mitidieri, Presidente da Sociedade Educadora Nossa Senhora da Conceição da Prelazia de Abaeté do Tocantins, apresentara em forma de palestra a demasiada necessidade da criação de um Ginásio exclusivamente masculino na localidade ao Revmo. Sr. Dom João Gazza, Bispo – Prelado da Prelazia de Abaeté do Tocantins. De forma a dar continuidade ao ensino primário disponibilizado na Escola Paroquial.

Ponderou-se longamente a situação local, considerando que muitas famílias mandavam seus filhos aos Colégios de Belém com evidentes esforços econômicos e por consequência seriam privados da parte de educação que só o lar poderia proporcionar-lhes, vista pelo padre como essencial para a formação moral; Após investigação, concluíra que outras entidades não estavam a planejar a solução do problema local.

Visto isso, o Sr. Bispo-Prelado, na qualidade de Presidente da Sociedade Educadora Nossa Senhora da Conceição, e o Vigário, na qualidade de Presidente



das Obras Sociais da Paroquia, após ouvirem os pareceres favoráveis dos demais membros das respectivas entidades, decidiram dar início ao Ginásio São Francisco Xavier. Este caracterizou-se de forma particular, com funcionamento diurno e de frequência exclusivamente masculina.

Para sua construção, com a precisão de arrecadar auxílios financeiros para o desenvolvimento da construção, fundou-se a Associação de Pais e Mestres, em 19 de julho de 1965, composta por homens mais interessados na obra. A primeira arrecadação em dinheiro permitiu a compra de fornos da olaria do Sr. Ten. Humberto Garibaldi Parente, que fornecera cacos para grande parte da construção. Assim como, o Sr. Bispo financiou: areia, transportes terrestres e vinte mil tijolos.

Em outubro de 1965, concretizou-se o alicerce da primeira parte do prédio. Neste mesmo período, o Governo de Estado destinou uma verba para a construção de um Ginásio Estadual na cidade. Por um dado momento, este fato pareceu privar o São Francisco Xavier de sua motivação, entretanto, considerou-se que pelo número impressionante de crianças da cidade, dois Ginásios não poderiam proporcionar a todos possibilidade de estudar; visto isso, continuaram-se as expectativas.

Em novembro, deu-se início a uma grande campanha em cooperação com a diretoria da Festividade de Nossa Senhora da Conceição, considerada como rainha e padroeira de Abaetetuba, que proporcionara um saldo de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros, todo revertido em prol da construção da instituição ginásial, que neste período estava praticamente parada por falta de ferro.

Em janeiro, começou o fichamento dos sócios, divididos em fundadores e beneméritos de 1ª e 2ª categoria. Tal prática deverá permitir a continuação da construção e ao mesmo tempo a gratuidade do ensino.

Desde o princípio, o trabalho em busca de apoio político pareceu fracassar, pois não conseguiu-se ajuda por parte nenhuma. Exceto quando recebeu-se um telefonema do Sen. Catete Pinheiro anunciando uma verba federal de dois milhões de cruzeiros. Após o recebimento deste dinheiro, o nome do ilustre Senador passara a ser escrito no álbum dos Sócios honorários, sendo o 2º do Art. XXIII Cap. IV dos Estatutos da Associação de Pais e Mestres.

A imagem abaixo exhibe o primeiro prédio construído para abrigar o CSFX, erguido e mantido pela Prelazia. Localizado na Av. 15 de Agosto, centro de Abaetetuba. Tratava-se de apenas um bloco:

**Imagem 4 – primeiro prédio do CSFX**



**Fonte: Blog do Ademir Rocha**

No entanto, em seu primeiro regimento interno já previa a organização de seus órgãos componentes. Tais descritos abaixo:

Art. 4 – O ginásio São Francisco Xavier terá em funcionamento os seguintes órgãos: Direção; Secretaria; Tesouraria; Auxiliadores; Corpo docente; Círculo de Pais e Mestres; Corpo discente; Grêmio estudantil. [...] Parágrafo único: Poderão funcionar outros tantos como: Orientação, associação de ex-alunos; Congregação de professores, conforme houver condições oportunas e pessoal especializado (REGIMENTO INTERNO, 1966, n.p.).

O cargo de diretor indicado pelo Sr. Bispo, exercido pelo Vigário da Paróquia de N. Sra. da Conceição em Abaetetuba, encarregou-se de organizar o corpo docente, procurando habilitá-lo, e desenvolver seu trabalho na Secretaria do Ministério da Educação e na Secretaria de Estado de Educação e cultura, conseguindo bons resultados. As professoras designadas frequentaram o curso de Filosofia em Belém; apenas uma por impossibilidade física, não pode tomar parte do mesmo.

Além disso, o diretor possuía uma série de atribuições, vejamos:

**Tabela 5 – Atribuições para o diretor.**

<b>Art. 7 – Compete ao diretor:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Cumprir e fazer cumprir as leis de Ensino e as determinações legais das autoridades competentes, na esfera de suas atribuições;</li> <li>II. Representar oficialmente o Estabelecimento perante as autoridades federais, estaduais e municipais;</li> <li>III. Superintender os atos escolares que dizem respeito à administração, ao ensino, e à disciplina do estabelecimento;</li> <li>IV. Corresponder-se com as autoridades superiores do ensino em todos os assuntos que se refiram ao Estabelecimento;</li> <li>V. Dar posse e exercício a todo o pessoal do Estabelecimento, na forma da Lei;</li> <li>VI. Convocar reuniões do Corpo Docente e presidi-las;</li> <li>VII. Receber, informar e despachar petições e papeis, encaminhando-os às autoridades superiores do ensino quando for o caso;</li> <li>VIII. Fixar datas e horário para exames, designando bancas examinadoras e promovendo a sua realização nos termos da legislação escolar em vigor;</li> <li>IX. Assistir às aulas, atos, e exercícios escolares de qualquer natureza;</li> <li>X. Rubricar todos os livros da escrituração do Estabelecimento;</li> <li>XI. Assinar as folhas de pagamento e os demais documentos relativos ao movimento financeiro do estabelecimento;</li> <li>XII. Aprovar os Estatutos do Grêmio dos alunos do Estabelecimento;</li> <li>XIII. Aplicar as penalidades disciplinares dos alunos do Estabelecimento, conforme a legislação em vigor e segundo as disposições deste regimento.</li> </ul>

**Fonte: Acervo documental do CSFX.**

Nota-se que, o cargo exigia muita competência e determinação, pois engloba todos os componentes necessários para o bom funcionamento do espaço escolar. Bem como, para o alcance do êxito na fixação do civismo e da moral cristã nos meninos xaverianos.

## 2.2 O ingresso de meninos ao ginásio

Reconstruir trajetórias históricas das práticas do cotidiano escolar é uma necessidade, pois possibilita o conhecimento de uma remota cultura escolar que nos leva a compreender o presente, situando o que mudou, ou não, em relação aos métodos e estratégias traçadas desde para a construção do planejamento pedagógico até a forma utilizada para o ingresso à instituição.

Ao analisar os conteúdos propostos para a realização da prova de admissão, podemos fazer uma reflexão de que o CSFX tinha por objetivo apurar o grau de desenvolvimento do conhecimento do candidato para classificação e acesso ao curso ginásial.

Conhecer, portanto, práticas e métodos, adotados em diferentes momentos históricos, é uma forma de visualizar as características e reconhecer os propósitos da educação em outros tempos históricos, enquanto subsídios para uma tomada de consciência dos avanços ou conservação das práticas atuais, e para a superação dos inúmeros obstáculos didáticos que interferem na produção do fracasso/sucesso escolar do aluno.

As provas de admissão eram muito difíceis, eram cobradas todas as matérias. Passávamos o ano anterior estudado para poder dar conta de atingir a meta suficiente para passar. Tinha até uns professores que já davam aula no ginásio e montavam turmas em suas casas para a preparação de alunos. Tive vários colegas que ainda se preparando o ano inteiro, não conseguiam atingir a nota necessária para adentrar ao ensino ginásial (Aluno Pedro, 2018).

O exame de admissão tratava-se de uma avaliação escolar rigorosa e predominantemente classificatória, pode caracterizar-se como um mecanismo de exclusão e controle da escolarização da população abaetetubense da época, pois desvalorizava saberes que não se enquadrassem aos quais eram exigidos para obtenção da aprovação. Dessa forma, a nota escolar decorrente de um exame, não corresponde a um problema educativo. Está relacionada ao poder e controle, ou seja, “a nota é só uma convenção através da qual a escola certifica um conhecimento” (BARRIGA, 1999, p. 81)

Para a realização da matrícula na 1ª série do curso ginásial, seria exigido a aprovação na prova de admissão, ser do sexo masculino e possuir 11 anos completos ou a completar durante o ano letivo.

Para a realização de renovação de matrícula na demais séries, bastava que os responsáveis apresentassem o certificado de aprovação da última série cursada. Porém, a rematrícula poderia ser negada pelo diretor do ginásio, seja qual fosse a série, caso o aluno houvesse revelado má conduta nos anos anteriores.

Os exames de admissão à 1ª série ginasial eram realizados em duas épocas. De 1 a 15 de dezembro e de 1 a 20 de fevereiro. As inscrições deveriam ser realizadas até 30 de novembro para a primeira prova e até 31 de janeiro para a segunda prova.

Como previsto no Regimento Interno (1966), para a inscrição dos candidatos, seria exigido:

- Requerimento firmado pelo candidato ou seu responsável dirigido ao diretor do estabelecimento;
- Prova de idade que verifique se de fato o candidato teria 11 anos completos ou a completar;
- Provas regulamentares de sanidade física e mental e, de imunização ante variólica, entre outros;
- Certificado de conclusão do Curso Primário, com atestado de suficiência dada por uma professora normalista.

As provas eram realizadas de forma oral e escrita e, no seu julgamento atribuir-se-ia 10 pontos. A nota final seria a média aritmética das notas obtidas em todas as matérias, considerando aprovado o candidato que alcançasse nota final superior a 5,0 pontos, no conjunto das disciplinas.

### **2.3 O perfil de aluno xaveriano**

O menino que pertencesse ao corpo discente do Colégio São Francisco Xavier estaria sujeito à inúmeras imposições, entre elas, a de moldar suas características e comportamento prezando a honra da instituição, dentro ou fora da mesma.

É de conhecimento que a escola confessional católica, visara implementar na vida de seus alunos, através de seus paradigmas de ensino, o modelo ideal de homem/mulher a se formar para conviver em sociedade, baseado no civismo, na moral cristã e nos bons costumes.

Posto isso, constatou-se que o aluno devidamente matriculado possuía o direito de receber, em igualdade de condições, a orientação necessária para realizar suas atividades escolares, bem como de usufruir todos os benefícios de caráter religioso, educativo, recreativo ou social que o estabelecimento proporcionara aos alunos da série em que estivessem matriculados.

Porém, seriam ponderados os direitos especificados acima, para com os alunos que estivessem sob condição disciplinar por não cumprir as obrigações que assumira para com o Estabelecimento.

Além disso, era previsto no Regimento Interno Escolar do ano de 1966 diversos deveres a serem cumprido pelos alunos xaverianos. Estes descritos aa seguir:

**Tabela 6 – Deveres dos alunos xaverianos.**

<b>Art. 26 – São deveres do aluno:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Acatar a autoridade do Diretor, dos professores e dos funcionários do Estabelecimento e trata-los com urbanidade e respeito;</li><li>• Tratar com urbanidade os colegas e as pessoas estranhas com quem venham entrar em contato;</li><li>• Apresentar-se para as aulas, inclusive as de educação física, trajando uniforme completo, com o máximo asseio e alinhado, na própria pessoa e no traje. O uso do uniforme se restringe unicamente aos atos escolares;</li><li>• Ser assíduo e pontual nos trabalhos escolares e extras-curriculares;</li><li>• Obedecer as determinações gerais do regimento do Diretor, dos professores e dos funcionários investidos de autoridade;</li><li>• Possuir o material escolar exigido, mantendo a perfeita ordem e devidamente cuidado;</li><li>• Entrar para as aulas e delas sair sem tumulto;</li><li>• Ocupar na classe o lugar que lhe foi designado, ficando responsável pela conservação da carteira;</li><li>• Erguer-se do seu lugar em atitude correta a entrada e</li></ul>

saída do professor, do Diretor, de autoridade de ensino e de visitantes;

- Comparecer às comemorações cívicas ou religiosas, determinadas pelo Estabelecimento;
- Colaborar com a Direção do Estabelecimento, na conservação de asseio do prédio, do mobiliário escolar e de todo o material de uso coletivo;
- Indenizar os prejuízos, quando produzir dano material do Estabelecimento e a objetos de propriedade de colegas e funcionários;
- Devolver no devido prazo, os livros retirados da biblioteca para consulta;
- Portar-se, quer na Escola, quer fora, como um cidadão consciente de seus deveres morais, religiosos e cívicos.

**Art. 27 – É vedado aos alunos:**

- Entrar em classe ou dela sair, sem permissão do professor;
- Ausenta-se do Estabelecimento sem a licença do Diretor;
- Ler ou ocupar-se durante as aulas, com qualquer trabalho estranho às mesmas;
- Ter consigo, além dos livros e objetos escolares, livros impressos, gravuras ou escritos de qualquer gênero, impróprios à sua instrução e bons costumes; praticar dentro ou fora do Estabelecimento, atos ofensivos à moral e aos bons costumes;
- Formar grupos ou produzir algazaras e distúrbios nos corredores e pátios, bem como nas imediações do Estabelecimento, durante o período das aulas, ou no seu início ou no término;
- Promover sem a autorização do Diretor, rifas, coletas ou subscrições, dentro ou fora do Estabelecimento;
- Promover manifestações coletivas ou nelas tomar parte,



salvo, quando convidados pela Direção do Estabelecimento, por atos ou manifestações que firam esta orientação;

- Realizar durante os períodos letivos, congressos, semanas estudantis, excursões e comemorações que possam perturbar os trabalhos escolares.

**Fonte: Acervo documental do CSFX.**

Tais normas eram levadas muito a sério, apesar de rigorosas, dentro e fora da instituição. Os professores também possuíam papel primordial neste processo, pois eles eram responsáveis pela fiscalização do comportamento dos meninos dentro de sala de aula. Todavia, essa autoridade perpassava as paredes da instituição, possuíam autonomia suficiente para corrigir e posteriormente punir seus alunos diante de qualquer situação que presenciassem fora dos espaços escolares que fosse contra os preceitos do colégio confessional.

Quem dava aula para nós eram as irmãs xaverianas. Tínhamos aulas específicas de ensino religioso duas vezes por semana. Na verdade, tudo que ocorria lá dentro era de cunho religioso. Eles presavam muito pela moral e bons costumes. Aquela coisa bem comum em instituições religiosas, principalmente na época de ditadura militar (Aluno Pedro, 2018).

Estes meninos, pertencentes às turmas do Colégio, ao se deixarem contaminar pelas lições ensinadas, teriam sua participação social atravessada por esses valores morais e cívicos. Uma vez que ao moldar esse tipo de aluno, esperava-se principalmente que a moral cristã impregnasse em sua vida, inclusive adulta.

## **2.4 Conceitos e pressupostos de ensino**

É evidente que a experiência da Igreja com funcionamento de escolas paroquiais, tivera início em Abaetetuba a partir das ações realizadas pelos padres xaverianos, que chegaram na região por volta da década de 60.

A igreja tem utilizado o ensino como instrumento de expansão e fortalecimento da fé desde seu princípio, trata-se da suas novas configurações de poder. Pois os valores e comportamentos fabricados em seus estabelecimentos de ensino, ao se transformarem em um poderoso instrumento de formação de grupos, propagarão o modo de pensar da igreja no cenário social.



O Colégio São Francisco Xavier fixou como sua filosofia o seguinte lema: “Educar Evangelizando e Evangelizar Educando”. Entretanto, além da moral cristã, destacava-se em consonância a valorização do civismo. Logo, o interesse por esse modelo de ensino confirma-se no trecho a seguir:

O Ginásio São Francisco Xavier, com sede em Abaetetuba, Estado do Pará, fundado e mantido pela Prelazia de Abaetetuba, / baseado no direito de livre iniciativa e de livre associação, fundamento de pluralismo escolar, é uma instituição educativa, confessionalmente católica, institucionalmente apolítica com o objetivo de dar à juventude formação integral, a fim de prepará-la ao perfeito conhecimento de seus deveres para com Deus, a Igreja, a Pátria. O sistema educativo usado no Ginásio é o sistema / PREVENTIVO do grande educador da mocidade São João Bosco. Este sistema consiste em fazer amplamente conhecer o regulamento e as praxes do Estabelecimento e depois vigiar de tal modo que o aluno esteja constantemente e ininterruptamente sob os olhares do Diretor e de outros Superiores que, como pais amorosos, sirvam de guia em todos os casos, aconselham e amigavelmente corrijam. Numa palavra este sistema visa colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. Baseia-se todo na razão, na religião e no afeto por isso exclui todo castigo violento e procura evitar os castigos leves (REGIMENTO INTERNO, 1966, n.p.).

Havia um modelo específico de cidadão que pretendia-se formar. Pois acreditava-se que para preparar a criança ou o jovem a viver na comunidade depois dos seus estudos não seria suficiente dar para ele uma instrução, um conhecimento. Desde o começo de sua vida escolar, ele precisaria ser inserido na comunidade, uma comunidade de estudo e da vida, uma comunidade de amor e de serviço para os outros.

Numa palavra deveria ser inserido logo numa comunidade cristã, uma comunidade aberta às necessidades e aos sofrimentos dos homens e querendo levá-los à uma completa realização ao Cristo. Um sistema escolar que sublinha o caráter sagrado do homem, a sua origem e destino divino, a sua responsabilidade perante Deus e a respeito dos homens e de toda criação é ainda mais importante agora neste tempo de secularização do que no passado. “A Escola Católica pode e tem que dar uma contribuição profunda e necessária para o desenvolvimento da comunidade humana segundo o plano de Deus” (REGIMENTO INTERNO, 1986, n.p.)

Dessa forma, de acordo com Araújo (2012), a instituição educacional Xaveriana:

Constitui-se então como uma escola católica pertencente à Diocese de Abaetetuba possuindo em sua identidade a religiosidade como eixo central de seu projeto pedagógico. Dispõe de um serviço de Orientação Religiosa onde desenvolve diversas ações durante o ano letivo, com o objetivo de cultivar a fé de todos que fazem parte da comunidade xaveriana. [...] O Colégio descrito por seus dirigentes, apresenta-se como uma entidade

inovadora do Município de Abaetetuba. Primando por uma formação religiosa como fundamental fator para a constituição do homem. Assume formalmente, uma política voltada à conscientização (ARAÚJO, 2012, p. 34).

A sua finalidade não deve ser a formação de elementos satíricos ou de antagonismos como a escola estadual, mas uma melhor preparação integral do jovem. Escopo não é apenas preparação intelectual, mas a parte da personalidade, formando o homem integral, isto é disciplinar a inteligência, a vontade, a consciência a fraternidade, o senso social e o trabalho em equipe, segundo o espírito da Sociedade Moderna. Os alunos ao findar do ano deveriam apresentar as características do espírito de responsabilidade, de moral, de trabalho, dignos de se tornarem chefes da sociedade civil.

O Colégio possuía um quadro de recomendações, vista como primordiais para o bom funcionamento de uma instituição de ensino confessional. O mesmo exposto a seguir:

**Tabela 7 – Quadro de requisitos.**

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>a- Seguir estritamente as normas do regimento, dando uma disciplina mais acurada e forte chamando o aluno as suas obrigações cotidianas;</li><li>b- Começar as 1ª séries com alunos até 15 anos de idade;</li><li>c- Não aceitar os que não tem conduta moral e insubordinados à disciplina do Regimento;</li><li>d- Fazer um contrato com os responsáveis pelos alunos nos inícios das aulas, apresentando por escrito um TERMO DE RESPONSABILIDADE, onde deverá assinar o responsável, o aluno e o diretor do colégio;</li><li>e- Dar aos alunos uma formação moral e religiosa mensalmente através de palestras e de encontros;</li><li>f- Proporcionar aos professores encontros religiosos e formativos e se interessar mais por eles;</li><li>g- Dar ao Colégio um assistente religioso que possa orientar os alunos e professores dentro das normas que desejamos seguir;</li><li>h- Os pais deverão apresentar-se automaticamente uma vez por</li></ul> |
|---|

- mês para informar-se sobre os filhos;
- i- Os professores deverão se apresentar com pontualidade, seriedade e fidelidade no seu trabalho;
  - j- Todos estes requisitos deveriam exigir dentro das linhas do Regimento e com a finalidade de obtermos no futuro verdadeiros líderes com uma formação integral, isto é o verdadeiro cristão.

**Fonte: acervo documental do CSFX.**

Embora o constante esforço de todos, ainda não conseguiam encontrar a forma certa para atingir os objetivos da verdadeira Escola Católica. Havia alguns fatores que por vezes impediam o sucesso, como o auxílio econômico demais pobre, material didático escasso; escola de professores limitada – recebendo o que a cidade oferece –, falta de uma preparação mais acurada na cultura, religião e moral adequadas para lecionar numa escola católica, remuneração insuficiente do professorado que precisara aceitar mais aulas para sobreviver.

#### **2.4.1 O currículo escolar xaveriano**

O currículo elaborado para o Colégio São Francisco Xavier estava de conformidade com o que fixa as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, composto por 13 disciplinas. Entretanto “o Ginásio São Francisco Xavier dará a máxima importância ao ensino do Português e Artes Industriais, consideradas como matérias básicas no Currículo escolar.” (REGIMENTO INTERNO, 1966, n.p.)

Observa-se a importância atribuída às disciplinas de Português e Artes industriais através de suas respectivas cargas horárias descritas na tabela a seguir, composta pela estrutura curricular adotada:

**Tabela 8 – Quadro curricular com a respectiva carga horária.**

DISCIPLINAS	SÉRIES E CARGA HORÁRIA SEMANAL			
	I	II	III	IV
<b>I – Disciplinas obrigatórias</b>				
1 - Português.....	5	5	5	5
	4	4	4	4

2 - Matemática.....	2	2	2	2
3 - História.....	2	2	3	-
4 - Geografia.....	2	2	-	2
5 - Ciências.....				
<b>II – Disciplinas complementares</b>				
6 - Desenho.....	2	2	2	-
7 - Inglês.....	-	-	3	3
<b>III – Disciplinas optativas</b>				
8 - Artes Industriais.....	6	6	6	6
9 - Técnicas comerciais.....	-	-	4	4
<b>IV – Práticas Educativas</b>				
1 - Educação Física.....	2	2	2	2
2 - Educação Artística.....	1	1	1	1
3 - Educação Religiosa.....	2	2	2	2
4 - Educação para a vida.....	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>35</b>	<b>32</b>

**Fonte: Acervo documental do CSFX.**

Todavia, apesar de serem tidas como as mais importantes, as memórias da época ressaltam outras duas disciplinas: Ensino Religioso e Educação para a Vida. O que aparece de forma evidente na fala do entrevistado.

[...] havia apenas um bloco, no lado direito. Lá nós estudávamos diariamente, mas lembro bem que em tudo tinha um pouco de ensino religioso. Apesar de existir uma matéria específica de ensino religioso, eles metiam um pouco de religião em tudo. No outro lado do bloco, ficava uma

espécie de galpão, onde tínhamos aula de uma disciplina chamada “educação para a vida”, lá eles ensinavam marcenaria, a tecer cadeira de vinil, entre muitas outras coisas. De manhã era aula normal e á tarde era lá, nas oficinas. Quem nos dava essas aulas no galpão era o Pe. Vicente Mitidieri (Aluno Pedro, 2018).

Como visto na seção anterior, os padres xaverianos preocuparam-se não apenas com a educação básica mas, também propuseram a modalidade de educação profissionalizante, que deveria ocorrer nos contra turno. De fato a implementaram, encontrava-se no currículo escolar nomeada como “Educação para a Vida”, funcionou conjuntamente ao CSFX, em um espaço construído bem ao lado do primeiro bloco.

#### 2.4.2 O calendário escolar

O Colégio São Francisco Xavier se mantinha em atividade durante 165 dias letivos. As férias abrangiam o mês de julho por inteiro. As provas avaliativas eram realizadas 6 vezes ao ano, sendo nos meses de: abril, maio, junho, setembro, outubro (de 20 a 30) e dezembro (de 01 a 05). Dessa forma, o calendário escolar era dividido em dois períodos, o primeiro correspondia de 03 de março a 30 de junho e o segundo de 01 de agosto a 05 de dezembro.

**Tabela 9 – Calendário escolar 1966.**

<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>
1 - Confraternização Universal 9 - Dia do FICO 12 - Fundação da Cidade de Belém 20 - Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro	19 - Cinzas 21 - Tomada de Monte Castelo	13 - Noite das Garrafadas 25 a 31 - Semana da Árvore 31 - Dia da Revolução Democrática
<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>

2 - Trevas 3 - 5ª Feira Santa 4 - Paixão 7 - Abdicação de D. Pedro I 14 - Dia Pan-Americano Movimento Revolucionário Paraense pro-adesão à Independência 21 - Execução de Tiradentes / Inauguração de Brasília 22 - Descobrimento do Brasil 26 - 1ª Missa rezada no Brasil	1 - Dia do Trabalho 2 - Regresso de Cabral 8 - Dia da Vitória (2ª GUERRA MUNDIAL) - Dia das Mães 13 - Libertação dos escravos 15 - Término da Cabanagem 22 - Circulação do 1º Jornal Paraense 24 - Batalha de Tuiuti (Guerra do Paraguai) 25 - Ascensão do Senhor	5 - Corpus Christi 11 - Batalha de Riachuelo
<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>
10 - Dia dos Pais 11 - Dia do Estudante 15 - Assunção de Nª Senhora / Adesão do Pará à Independência 25 - Dia do Soldado (Nascimento de Caxias)	1 - Nossa Senhora de Belém 5 - Dia da Raça 7 - Dia da Pátria 16 - Morte de Carlos Gomes (1896) 18 - Dia da Constituição Federal 25 - Guerra dse Canudos / Dia da Polícia Militar	12 - Dia da América / Dia das Crianças / Dia do Círio (2º domingo) 15 - Dia do Professor 23 - Aviação Brasileira 27 - Recírio 28 - Dia do Servidor Público
<b>DEZEMBRO</b>		
1 - Todos os Santos 2 - Finados 6 - Dia Nacional da Cultura 14 - Dia da Alfabetização 15 - Proclamação da República 16 - Proclamação da República no Pará 18 - Guerra do Paraguai - Caxias chegou a Tuiuti - 1866 19 - Festa da Bandeira 22 - Dia do Livro e da Música / Dia Nacional de Ação de Graças		

**Fonte: acervo documental do CSFX.**

Ao analisar o calendário escolar, torna-se inequívoco afirmar que possui um caráter moral, social e cívico. Pois dá ênfase aos dias que comemora-se festejos

religiosos da mesma forma que não isenta os acontecimentos cívicos, ressaltando os pressupostos básicos da instituição, que firma seu modelo de ensino nos critérios morais e cívicos.

## CONCLUSÃO

Os esforços empreendidos na realização desta pesquisa delinear-se desde o início da proposta de reconstrução deste devir histórico sobre o Colégio São Francisco Xavier e seu cenário de implantação.

Como dito, na cidade de Abaetetuba-Pará, mesmo sabendo que possui demasiada importância no curso de sua história, ainda são escassas as pesquisas voltadas para a historiografia local. Com isso, a memória da cidade vai se perdendo aos poucos, o que torna-se uma tarefa árdua para quem pretende reconstruir acontecimentos ligados diretamente a cidade e instituições educativas implantadas na cidade e reconhecidas como símbolo de desenvolvimento e progresso.

Com isso, o primeiro embate fora encontrar fontes bibliográficas que abrangessem as questões levantadas a priori da coleta de dados, dando destaque a raros historiadores locais que serviram de bases teóricas para entender o cenário do qual o objeto estudado faz parte, sendo estes: Jorge Machado e Ademir Rocha, os quais trazem em seus escritos importantes registros sobre fatos e acontecimentos que marcaram um determinado período da história de Abaetetuba.

Após a descrição das fontes levantadas, de categorias documentais e bibliográficas, muito se pôde deduzir sobre o funcionamento interno e relações produzidas dentro do estabelecimento estudado. Através das técnicas utilizadas, tornou-se possível as reconstruções que nos permitiram a compreensão de uma proposta de paradigma educacional confessional, que se efetiva como prática do civismo e moral cristã, empreendidas para o público masculino dentro e fora das paredes da instituição Xaveriana .

Tais paradigmas orientam-se pela lógica da elucidação das novas configurações de poder utilizadas pela igreja católica, ao pretender moldar os alunos de seus espaço escolares bem como cidadãos tementes a Deus e que amem sua Pátria e cumpra os deveres para com a família.

Entretanto, este ideal de homem, especificamente de educação masculina, tornou-se possível após a chegada de Missionários Xaverianos em Abaetetuba e regiões adjacentes. Estes religiosos tiveram olhares direcionados para além da evangelização, frisaram as reais necessidades local, bem como a falta de centros médicos e de escolas de ensino primário, ginásial e profissionalizante.

Portanto, os padres xaverianos merecem o mérito pela implementação do Colégio São Francisco Xavier na cidade, com ensino de nível ginásial e sua



característica mais marcante, constituída por alunos exclusivamente do sexo masculino. Estes viriam a ser futuros sacerdotes ou o modelo de “homem perfeito” para a sociedade abaetetubense, cuja época já contava com uma instituição religiosa feminina, que também almejava a formação de futuras religiosas ou o modelo de mulher perfeita que a sociedade almejava.

No processo da pesquisa que se deteve a pouca documentação disponível, confirmamos, através destes, que a instituição constitui-se como uma escola católica, pertencente à Diocese de Abaetetuba, possuindo desde seus primórdios, em sua identidade, a religiosidade como eixo central de seu paradigma pedagógico. Da década de 60 até então, a instituição alterou sua clientela, ampliando seu atendimento também ao gênero feminino, dispõe de um serviço de Orientação Religiosa onde desenvolve diversas ações durante o ano letivo, com o objetivo de cultivar a fé de todos que fazem parte da comunidade xaveriana.

Portanto, o Colégio estudado caracteriza-se como uma entidade inovadora do Município de Abaetetuba e permanece primando por uma formação religiosa como fundamental fator para a constituição do homem.

Em relação ao alcance dos objetivos propostos neste estudo, pode-se iniciar dizendo que os resultados foram satisfatórios, pois se tornou possível especular a respeito do modelo de ensino adotado na época, onde a disciplina deveria ser ensinada para ajudar as crianças e a juventude estudantil a conformar a vida deles não simplesmente a um código moral convencional, mas antes a um plano divino.

Os xaverianos acreditavam que se estivessem somente preparando a criança ou o jovem a viver em sociedade depois dos seus estudos, não seria suficiente ter dado a eles somente uma instrução, um conhecimento, mas primavam que desde o começo de sua vida escolar, os alunos precisassem ser inseridos numa comunidade de estudo e de vida, uma comunidade de amor e de serviço para os outros.

## REFERÊNCIAS

- Acervo Documental do Colégio São Francisco Xavier. Abaetetuba, 1966. (manuscr.)
- ARAÚJO, Maria Auxiliadora M. De Lima. **A Gestão Premiada: a experiência de gestão do C.E.E.M.R.C. São Francisco Xavier em Abaetetuba – Pará.** Belém, 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação.
- BARRIGA, A. D. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, M.T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999, pp.51-82.
- CHARTIER, ROGER. **História cultural: entre práticas e representações.** Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 7 ed. – São Paulo. Cortez, 2005.
- MACHADO, Jorge. **TERRAS DE ABAETETUBA.** Belém. [s.n.], 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Bibliografia.
- Regimento Interno do Colégio São Francisco Xavier. Abaetetuba, 1966. (manuscr.)
- ROCHA, Ademir Heleno A. **Religião, igrejas e vultos de Abaeté.** [s.n.]. Abaetetuba, 2010. Disponível em: <http://ademirhelenorocha.blogspot.com/search?q=xaverianos>. Acesso em: 12/11/2018.